

Atas do XXII Seminário ESCXEL

Projetos Curriculares e Trajetos Escolares

Mação – 17 de março



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
PROGRAMA	4
COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS	5
Sessão Plenária 1	6
Sessão Plenária 2	7
Sessão Plenária 3	8
AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO	22
ANEXOS	23
Anexo 1 – Gestão Curricular Contextualizada a partir dos Projetos Curriculares de Escola: Do Currículo Prescrito ao Currículo Implementado - Sílvia de Almeida	24
Anexo 2 – Implementação de Cursos Secundários Científico - Tecnológicos com Planos Próprios - José Pedrosa	38
Anexo 3 – Adequar o currículo e proporcionar uma construção integrada dos saberes - Paulo Portugal	57
Anexo 4 – Avaliação do seminário	70

INTRODUÇÃO

No dia 17 de março de 2017, realizou-se, em Mação, o XXII Seminário da Rede de Escolas de Excelência (Rede ESCXEL), sob o tema “Projetos Curriculares e Trajetos Escolares”, tendo este seminário iniciado o ciclo dedicado às adequações curriculares.

O seminário decorreu no auditório da Escola Básica e Secundária de Mação. Durante a manhã, o programa contemplou duas comunicações: “Gestão Curricular Contextualizada a partir dos Projetos Curriculares de Escola: Do Currículo Prescrito ao Currículo Implementado”, pela Doutora Sílvia de Almeida, e “Implementação de Cursos Secundários Científico - Tecnológicos com Planos Próprios”, pelo Dr. José Pedrosa.

À tarde, realizou-se a comunicação “Adequar o currículo e proporcionar uma construção integrada dos saberes”, pelo Dr. Paulo Portugal.

Este seminário contou com mais de 100 inscrições e permitiu, como tem sido hábito, refletir e procurar soluções adequadas para problemas comuns em contextos diferentes.

A Rede ESCXEL agradece o contributo de todos para mais um seminário que permitiu avançar no caminho que vem trilhando ao longo dos anos: a compreensão das múltiplas realidades integradas no nosso sistema educativo, a procura de soluções que permitam dar uma resposta mais adequada às necessidades dos alunos, a partilha de boas práticas e a melhoria de resultados, de forma a atingir a excelência educativa e oportunidades para todos os alunos.

PROGRAMA

Auditório da Escola Básica e Secundária de Mação

17 de março de 2017 (sexta-feira)

- 9h30 - Receção aos participantes
Auditório da Escola Básica e Secundária de Mação
- 10h00 - Sessão de Abertura
Presidente da Câmara Municipal de Mação - Dr. Vasco Estrela
Projeto ESCXEL - CICS.NOVA - Professor Doutor David Justino
Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte - Dr. José António Almeida
Coordenador Concelhio do Projeto Escxel - Dr. Ilídio Vicente
- 10h30 - “Gestão Curricular Contextualizada a partir dos Projetos Curriculares de Escola: Do Currículo Prescrito ao Currículo Implementado”
Doutora Sílvia de Almeida - CICS.NOVA, FCSH, Universidade Nova de Lisboa
- Debate
- 11h45 - Intervalo - pausa para café
- 12h30 - “Implementação de Cursos Secundários Científico - Tecnológicos com Planos Próprios”
Dr. José Pedrosa - Diretor Pedagógico do Colégio Internato dos Carvalhos - Vila Nova de Gaia
- Debate
- 14h00 - Almoço no Restaurante Pedagógico “Horizonte de Sabores”
- 15h30 - Adequar o currículo e proporcionar uma construção integrada dos saberes
Dr. Paulo Portugal - Agrupamento de Escolas da Batalha
- Debate
- 17h00 - Sessão de encerramento

COMUNICAÇÕES PLENÁRIAS

O seminário contou com três apresentações plenárias que gravitaram à volta do tema aglutinador “Projetos Curriculares e Trajetos Escolares”.

Após a sessão de abertura, a primeira comunicação esteve a cargo da Doutora Sílvia de Almeida, investigadora do Projeto ESCXEL, que apresentou os primeiros resultados do trabalho de análise aos Projetos Curriculares de alguns Agrupamentos da Rede.

Na segunda sessão, o Dr. José Pedrosa, Diretor Pedagógico do Colégio Internato dos Carvalhos, na Maia, apresentou a forma como o colégio operacionaliza a gestão dos currículos de secundário.

Na terceira sessão, o Dr. Paulo Portugal, docente de Física e Química, do Agrupamento de Escolas da Batalha, apresentou a adequação curricular efectuada naquele Agrupamento.

As apresentações encontram-se em anexo a estas Atas.

SESSÃO PLENÁRIA 1

Gestão Curricular Contextualizada a partir dos Projetos Curriculares de Escola: Do Currículo Prescrito ao Currículo Implementado

Sílvia de Almeida

(ver anexo 1)



SESSÃO PLENÁRIA 2

Implementação de Cursos Secundários Científico - Tecnológicos com Planos Próprios

José Pedrosa

[ver anexo 2]



SESSÃO PLENÁRIA 3

Adequar o currículo e proporcionar uma construção integrada dos saberes

Paulo Portugal

Com uma análise preliminar efetuada aos projetos (planos) curriculares de agrupamento, existia interesse em ouvir a experiência dos agrupamentos relativamente a este tema.

Assim, foi pedida uma apresentação onde se respondesse às seguintes questões:

1. Como foi interpretado o currículo nacional que orienta as práticas das escolas nos seus projetos curriculares?
2. Que práticas de gestão flexível do currículo se têm desenvolvido nas escolas e como as caracterizam?
3. Quais os fatores críticos que condicionam essas práticas e como os ultrapassam?
4. Existe uma cultura de projeto na escola, ou seja, os professores conhecem o projeto, fazem dele um dos instrumentos de orientação das suas práticas diárias dentro da sala de aula e na organização do trabalho individual e colaborativo?

1. Interpretação do currículo nacional que orienta as práticas:

O que é o currículo?

Podemos dizer que é a interação planeada dos alunos com o conteúdo das matérias de estudo, materiais, recursos e processos, para avaliar a consecução dos objetivos educacionais.

Descreve as habilidades, desempenhos, atitudes e valores que os alunos deverão aprender com a escolaridade. Inclui demonstrações de resultados, descrições de materiais e a sequência prevista que vai ser usada para ajudar a alcançar os resultados. É a experiência total de aprendizagem oferecida pela escola. Inclui o conteúdo dos cursos (programas), os métodos utilizados (estratégias) e outros aspetos, como normas e valores, que se relacionam com a forma como a escola está organizada, como atestam Connelly, F. M. e Lautz, O. (1985).

Quantas situações de aprendizagem continuam a pertencer ao mundo do não planificado apesar de acontecerem no âmbito da escola e quantas vezes é que acabam por ser as mais importantes para a vida e as mais significativas?

O Plano Curricular do Agrupamento (PCA) é um conjunto de estratégias, opções e linhas orientadoras, que o agrupamento, de acordo com o seu próprio contexto, adota, tendo como horizonte o nosso Projeto Educativo.

O Plano Curricular do Agrupamento apresenta-se como o documento onde se formalizam as instruções/orientações do Conselho Pedagógico, em matéria curricular, sendo destinado aos diferentes docentes do Agrupamento.

O Plano Curricular do Agrupamento adequa o currículo nacional à especificidade do agrupamento e proporciona uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes. Constitui, pois, um documento de natureza eminentemente pedagógica.

A planificação e a execução das atividades letivas devem nortear-se por uma cultura de rigor científico e de exigência no cumprimento dos programas e metas curriculares de cada disciplina. As planificações devem, sempre que necessário, ser reajustadas com o objetivo de

garantir o cumprimento dos planos curriculares, não pondo em causa as aprendizagens dos alunos.

A oferta educativa e formativa do nosso agrupamento tem sido muito diversificada, abrangendo todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, incluindo cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades), cursos profissionais (Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Técnico de Comércio, Técnico de Turismo e Técnico de Turismo Ambiental e Rural), cursos vocacionais (Artes, Ofícios e Tecnologias; Vitrinismo) e curso EFA escolar – secundário. O agrupamento integra, ainda, um Centro Qualifica, procurando dar resposta às necessidades de qualificação e certificação de jovens e adultos, mediante processo de reconhecimento, validação e certificação de competências (RVCC), e construir pontes entre os mundos da educação, da formação e do emprego, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.

Atendendo aos novos contextos legislativos, não existirá oferta de cursos vocacionais a partir deste ano letivo, estando em conclusão os cursos iniciados. Porém, serão prestados apoios a um percurso escolar ajustado às características dos alunos da nossa escola.

O ensino geral está formatado, em cada disciplina, por metas curriculares que os alunos devem atingir, respetivamente ao longo de cada ciclo. As metas têm por base orientações curriculares oriundas do ministério da educação e os respetivos objetivos gerais, pormenorizados por descritores, estão organizados por ano de escolaridade, e por domínios e subdomínios temáticos.

Os conteúdos, em cada ano e em cada componente, estão organizados por domínios e subdomínios que se referem a temas considerados estruturantes para a formação científica/académica e prosseguimento de estudos, permitindo a consolidação, aprofundamento e extensão dos estudos realizados.

A abordagem dos conceitos parte, sempre que possível e adequado, de situações variadas que sejam motivadoras como, por exemplo, casos da vida quotidiana, avanços recentes da ciência e da tecnologia, contextos culturais onde se insiram e outras situações socialmente relevantes. A escolha desses contextos por parte do professor deve ter em conta as condições particulares de cada turma e escola. Tal opção não só reforça a motivação dos alunos pela aprendizagem mas também permite uma mais fácil concretização de aspetos formais mais abstratos.

No ensino profissional, assim como no ensino vocacional, o currículo das várias disciplinas encontra-se estruturado em módulos, com duração específica, os quais elencam um determinado conjunto de objetivos a atingir pelos alunos, assim como competências a desenvolver, aos quais são associadas atividades a desenvolver com e pelos alunos.

Embora esteja estabelecida uma sequência de domínios, objetivos e descritores, procurando respeitar práticas letivas consolidadas, para cumprir os mesmos objetivos poder-se-á naturalmente optar por uma outra ordem. Na tradição de boas práticas letivas, os conteúdos deverão ser integrados, sempre que possível e adequado, numa perspetiva de ligação com a sociedade, que tão transformada tem sido pela ciência e pela tecnologia, e com o dia-a-dia dos alunos. Porém, a obrigatoriedade do cumprimento das metas estabelecidas pelos programas curriculares espalham a flexibilidade da gestão dos conteúdos a lecionar, dado que são obrigatórios.

Apenas no ensino vocacional, e nas disciplinas de oferta de escola / oferta complementar é que o currículo foi delineado localmente, contudo obedecendo a recomendações e referenciais por

forma a diferenciar os conteúdos a abordar em cada ano, os objetivos a atingir e as estratégias a utilizar.

2. Descrição das práticas de gestão flexível do currículo e sua caracterização:

Uma gestão flexível pode ser feita em termos de atividades a realizar com os alunos e estratégias a implementar para as aprendizagens a realizar.

Aspetos de terminologia e definições seguiram recomendações de entidades nacionais e internacionais, tendo sido sujeitas às necessárias transposições didáticas para se adequarem aos diferentes níveis de ensino.

Algumas disciplinas têm também uma base experimental e, como tal existe um variado conjunto de descritores com conteúdos de carácter experimental. O desempenho do aluno também deve ser revelado na familiarização com métodos próprios do trabalho científico, incluindo a adoção de atitudes adequadas face às tarefas propostas, devendo a realização de trabalho prático-laboratorial constituir um meio privilegiado para a aquisição desses métodos e desenvolvimento dessas atitudes.

Capacidades como o raciocínio e a comunicação são essenciais para o cumprimento dos objetivos indicados, devendo ser considerados em todos os descritores.

Foram implementadas medidas para a melhoria das aprendizagens e a promoção do sucesso escolar ao nível:

- da construção do conhecimento, do pensamento crítico e reflexivo, nomeadamente, a análise da qualidade, veracidade e credibilidade da informação, pesquisa, planeamento e desenvolvimento de projetos;
- da organização do ensino-aprendizagem de modo a possibilitar reformulações de mesmo, nomeadamente, o domínio dos conteúdos lecionados, relação entre as aprendizagens desenvolvidas e implementação de estratégias de resolução de problemas;
- do cumprimento de normas gerais de segurança, de proteção pessoal e do ambiente, apresentação de propostas de trabalho e de resultados obtidos, assim como da adequação dos diferentes ritmos de trabalho dos alunos aos objetivos das atividades;
- da comunicação, oral e escrita, e na utilização de ferramentas digitais, da calculadora científica, da calculadora gráfica e de sistemas de aquisição de dados;
- das competências associadas ao trabalho experimental;
- da diversificação dos instrumentos de avaliação.

As estratégias implementadas passaram pela(o):

- adequação da realização de atividades práticas e laboratoriais aos conteúdos lecionados, de acordo com as planificações elaboradas para cada disciplina, modalidade de ensino, ano e turma;
- proporcionar de situações de ensino individualizado, sempre que foi possível;
- esclarecimento de dúvidas no momento, e sempre que solicitado pelos alunos;
- observação e reorientação do trabalho dos alunos;
- integração de momentos de avaliação diagnóstica, na leção de conteúdos;

- fomento da avaliação formativa dos alunos, como elemento da sua autoavaliação, apoiada nas leituras do feedback dado pelos vários instrumentos de registo e avaliação;
- repetição de conteúdos em situações de aplicação de conceitos;
- análise e tratamento dos dados recolhidos nas atividades experimentais;
- visionamento e exploração de vídeos, documentários e animações, por forma a sustentar a apresentação de conteúdos, a sua compreensão e aplicação;
- disponibilização regular aos alunos de fichas e testes, com os respetivos critérios de classificação, assim como de materiais usados em aula;
- valorização da participação oral dos alunos, como motivação para a aprendizagem dos mesmos;
- incentivo à análise de situações-problema de forma autónoma, dentro e fora da sala de aula, resolução e correção das mesmas;
- educação pelos pares, em temas tão delicados como as aproximações abusivas, hipersexualização ou o *sexting*, diminuindo assim o distanciamento, ou dificuldade de diálogo, muitas vezes existente com o(a) professor(a), pode potenciar comportamentos saudáveis entre os(as) jovens (Wolfe, 2006). Para que esta seja efetiva, os(as) educadores(as) têm que ser treinados(as) nas temáticas em que vão fazer a sua intervenção. Só assim poderão tornar-se uma fonte credível de informação para os seus pares. (Turner & Shepherd, 1999).

O Agrupamento de Escolas da Batalha tem dado prioridade à promoção da equidade e da inclusão, com destaque para o(a):

- Educação Especial, que visa responder às necessidades educativas especiais de caráter permanente (NEEP) dos alunos com limitações significativas ao nível das atividades e participação num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e ou estruturais;
- Intervenção Precoce na Infância, para crianças dos 0 aos 6 anos, com alterações nas funções do corpo e ou risco grave de atraso de desenvolvimento, intervindo nos seus contextos de referência;
- Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES) - Este projeto investe na Educação para a Sexualidade e na Prevenção de Comportamentos de Risco, no Exercício Físico e na Alimentação. Conjuga a teoria e a prática nas suas iniciativas, desenvolvendo, contínua e ciclicamente, atividades que formam, motivam e induzem comportamentos saudáveis. Tais atividades enquadram, entre outras, Jornadas Alimentares, Colheitas de Sangue, Corridas ou Caminhadas, Sessões de Formação / Informação alusivas às várias áreas temáticas. Permite aos alunos confrontarem-se consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis;
- Mais Sucesso Escolar/Projeto Fénix - Constituição temporária de grupos de alunos, cuja principal preocupação é a melhoria das aprendizagens e a prevenção do abandono escolar no ensino básico, tem permitido um apoio mais personalizado aos alunos com dificuldades nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês;

- Salas de Estudo, para o 3.º Ciclo e Secundário – Visam a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação, a aquisição de métodos de estudo e a consolidação e desenvolvimento das aprendizagens;
- Aferição interna de aprendizagens – Com um caráter eminentemente formativo, na medida em que, por um lado, permitem aos alunos a consciencialização da progressão da sua aprendizagem e, por outro lado, permitem aos professores a regulação das suas práticas, mediante uma reflexão dos resultados atingidos;
- Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) – As três bibliotecas integradas nesta rede têm sido organizações inclusivas no acesso a serviços e recursos de informação, apoiando o desenvolvimento de literacias que caracterizam o mundo atual;
- Plano Nacional de Leitura (PNL) – A ação educativa reflete a preocupação em desenvolver competências nos domínios da leitura e da escrita, bem como o alargamento e o aprofundamento dos hábitos de leitura;
- Português Língua não Materna (PLNM) – Medidas relacionadas com este programa têm respondido às necessidades de vários alunos pertencentes a comunidades linguísticas diversas, permitindo, através do conhecimento da língua portuguesa, a sua integração e o acesso aos vários saberes escolares;
- Projeto TODOS JUNTOS PODEMOS LER - "Leitura com sentido(s)" – A RBE e a Direção de Serviços da Educação Especial e Apoios Socioeducativos conceberam um projeto conjunto que tem como principal objetivo a criação de bibliotecas inclusivas, capazes de proporcionar oportunidades de leitura para todos os alunos.

Assim, desenvolvem-se atividades específicas de leitura e escrita para e com os alunos NEE, tendo em conta as suas características, competências e necessidades com recurso a materiais de leitura adequados às diferentes necessidades. Atividades lúdicas relacionadas com a leitura e exploração de livros e software inclusivos de acordo com as competências dos alunos; utilização de ecrãs diversificados e de programas informáticos específicos para as necessidades dos alunos para o desenvolvimento de competências de leitura; leitura em voz alta, leitura partilhada, animação e dramatização da leitura; utilização de livros em escrita simplificada; escrita com símbolos; reconto escrito de obras; histórias curtas; histórias com imagens; escrita ampliada, ilustração de histórias...;

- Clube de Jornalismo – Este projeto tem como objetivos essenciais motivar os alunos do ensino secundário da Escola Básica e Secundária da Batalha para a leitura, sobretudo da Imprensa, e para a aprendizagem das regras básicas do Jornalismo, Fotojornalismo e Grafismo; plasmando os conhecimentos adquiridos no jornal escolar 'Alfabeto', que o Agrupamento de Escolas da Batalha já publica. O Jornal "Alfabeto" é um veículo de difusão do que se vai fazendo no agrupamento e, ao mesmo tempo, como uma forma de contacto entre todos os membros da comunidade educativa e concelhia. Procura dar conta de tudo quanto se faz no nosso agrupamento (visitas de estudo, projetos, desporto, etc), ao mesmo tempo que serve de entretenimento e de espaço de promoção da leitura e da escrita criativa dos nossos alunos, professores, pais e funcionários;
- Desporto Escolar, Projeto MOVE – Este projeto tem como objetivos fundamentais a melhoria e a manutenção da saúde e condição física do aluno, a criação de hábitos

desportivos e de higiene, a formação da personalidade e desenvolvimento da socialização do aluno e a promoção e ocupação de tempos livres dos alunos. De acordo com o Projeto de Desporto Escolar, é desenvolvida atividade interna (Torneios Inter-Turmas, Dias de Modalidade, Corta-Mato, Mega-Sprinter, etc.) e atividade externa (Ténis de Mesa, Badminton, Andebol, Atletismo, Natação e Boccia);

- “A hora do conto” – Destinada às escolas do 1.  ciclo e jardins-de-infância, tendo como objetivos promover a leitura, utilizar a leitura como fonte de prazer e divertimento, explorando a linguagem verbal e não-verbal, promover o desenvolvimento integral do aluno;
- eTwinning –   potenciada a participa o em projetos e eventos de dimensão nacional e internacional.

O AEB recebeu um selo de qualidade pelo projeto “MORE – MObile Resources on Education: let’s learn with each other”. Os trabalhos desenvolvidos incluíram práticas inovadoras de ensino, muito viradas para as metodologias de projeto (Project Based Learning e para as competências do séc. XXI). A avalia o para Selo de Qualidade Nacional tem critérios comuns a todos os países europeus.

Em rela o ao trabalho desenvolvido foram destacados os seguintes pontos:

Apresenta trabalho colaborativo entre alunos e professores. Envolve a comunidade escolar. Integra o currículo. Utiliza as ferramentas TIC de forma apropriada e diversificada.

O Serviço Nacional de Apoio (NSS) eTwinning atribuiu ao Agrupamento uma bandeira pelo reconhecimento dos projetos desenvolvidos e o trabalho desenvolvido no projeto “MORE – MObile Resources on Education: let’s learn with each other (2)”, reconhecimento ao mais alto nível europeu, tendo sido atribuído o Selo Europeu de Qualidade. O projeto será divulgado numa área especial no Portal Europeu www.etwinning.net. O Projeto “MORE – Mobile Resources on Education” foi distinguido com o Pr mio Nacional eTwinning 2016. O projeto teve como objetivo essencial trabalhar as questões das STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics), recorrendo   robótica, ardu nos e programa o.

Alunos do ensino profissional do Agrupamento participaram no evento regional (Centro-Sul) da iniciativa Apps For Good (<https://www.appsforgood.org/>). Esta iniciativa   organizada pelo Centro de Inclusão Digital (CDI) (<http://cdi.org.pt/encontros-regionais-apps-for-good-1516/>) em parceria com a Dire o Geral de Educa o. Este evento teve como objetivo selecionar 10 Apps (aplica es para dispositivos móveis) para estarem na fase final desta iniciativa no início do ano letivo 2016/2017.

Foram apresentadas a concurso 34 projetos (equipas) de escolas de toda a região centro e sul do país. O Agrupamento de Escolas da Batalha esteve presente com 4 projetos. Estes projetos foram desenvolvidos por alunos de TGPSI do Agrupamento, sendo cada equipa constituída por dois elementos. Os projetos apresentados a concurso, pelo nosso Agrupamento, foram: FireTracker, CityTripy, DriveSafe e Intelligent Elderly.

Numa primeira fase todos os projetos estiveram expostos num espaço comum – designado de Market Place – onde os elementos do júri puderam livremente questionar e interagir com as equipas, colocando questões e inclusive dando opiniões e sugestões relativamente aos projetos em competi o.

Os elementos do júri são representantes dos patrocinadores desta iniciativa, sendo de empresas como a Microsoft, SAP, REN, Siemens, BLIP, ESRI, SIVA, entre outros e entidades como a Fundação EDP, Direção Geral de Educação, ANPRI, APDC, entre outras.

Foi um momento único para os nossos alunos este contacto com o mundo das empresas e a possibilidade de trocarem ideias e opiniões relativamente aos seus projetos.

Dos 34 projetos presentes no MarketPlace, 22 foram selecionados pelo júri para avançar para a fase seguinte, ou seja, para o que se designa de "pitch". Os 4 projetos do Agrupamento de Escolas da Batalha foram selecionados para essa fase. O "pitch" é o momento em que as equipas têm que fazer a defesa pública do seu projeto perante o júri e o restante público presente no auditório do edifício onde decorreu o evento, mais precisamente na Escola Secundária D. Dinis em Lisboa. Cada equipa só teve 3 minutos exatos para fazer a apresentação/defesa do seu projeto, pelo que, atingindo esse tempo, era-lhes interrompida a apresentação.

Após o "pitch" o júri voltou a reunir para selecionar as 10 Apps/Projetos que estariam presentes no evento final, conjuntamente com mais 10 do evento realizado na zona norte do país.

Desta seleção de 10 - Top 10 - foram escolhidas 3 Apps/Projetos dos alunos do Agrupamentos de Escolas da Batalha, a saber: FireTracker, DriveSafe e Intelligent Elderly, duas de alunos do 11º D e uma de alunos do 10º D.

Foi um momento de grande orgulho para todos, mas sobretudo de enorme satisfação para os alunos que depois de um dia cheio de forte emoções e em que demonstraram a qualidade do que fazem e a "coragem" de participar e defender o seu trabalho publicamente, foram selecionados entre os 34 projetos. A eles se deve reconhecer todo o empenho, trabalho e dedicação que lhes permitiram obter este resultado.

Quando envolvemos os nossos alunos em projetos/iniciativas em que eles se sentem motivados e sentem que podem colocar em prática todas as suas capacidades e competências o resultado é demonstrarem todas as suas potencialidades e apresentarem resultados como estes.

No dia 7 de outubro de 2016 o Agrupamento esteve representado no Greenfest 2016 (<http://www.greenfest.pt/>) - o maior evento de sustentabilidade no país. O convite por parte do CDI (<http://cdi.org>) foi endereçado a 5 equipas das 20 finalistas do Apps for Good 2015/2016. O Agrupamento esteve representado por dois alunos do TGPSI, que durante 30 minutos apresentaram no Centro de Congressos do Estoril, a App por eles desenvolvida: "Drive Safe".

No dia 20 de outubro de 2016 um grupo de 7 alunos do 12ºC do curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos () participou na International Hackathon on Coding and Digital Creativity. Esta atividade organizada pela iniciativa da Comissão Europeia "European Coding Initiative" e o Future Classroom Lab da European Schoolnet no âmbito da Code Week consistiu numa maratona de "hacking" durante 8 horas de desenvolvimento/inspiração/imaginação que resultou num produto final.

Durante a atividade, que se iniciou com uma videoconferência a partir do Future Classroom Lab (FCL) em Bruxelas para todos os participantes, os alunos foram desenvolvendo o seu trabalho e disponibilizando feedback aos organizadores através do Twitter e Facebook. Os alunos tiveram também a oportunidade de realizar uma videoconferência para todos os outros participantes envolvidos na atividade apresentando o que estavam a desenvolver.

A equipa denominada EoF - Engineers of Future desenvolveram o projeto 3Ds (Digital Dancing Devices). Tiveram que elaborar um vídeo onde apresentam todo o trabalho desenvolvido bem

como o produto final, ou seja, a música que elaboraram - utilizando um Raspberry PI e o software SonicPi, bem como a construção do robot e a programação dos drones.

Estes alunos do Agrupamento, do curso de TGPSI obtiveram o segundo lugar na maratona de programação e robótica da European Schoolnet, na maratona Hands on Hack, a qual envolveu vinte equipas de oito países. Este galardão foi obtido na categoria “Lively Citizenship” e, segundo o portal “All You Need Is Code”, que divulgou os resultados, a decisão surge após semanas de difícil avaliação de todos os trabalhos. Estes alunos, demonstraram assim possuir competências e conhecimentos de qualidade enquadradas no que está definido como importante para o século XXI como o trabalho colaborativo, criatividade, capacidade de comunicação. O vídeo do projeto encontra-se em <https://www.youtube.com/watch?v=0QYj4m3nNUw&feature=youtu.be>.

O AEB recebeu ainda selos de qualidade pelos seguintes projetos:

- COOL - Collaboration Online with Outstanding Learning, o qual foi realizado com os alunos da turma B do 7º ano, tendo como objetivos desenvolver as competências de comunicação, de criatividade, de colaboração e digitais, em que através do minecraft puderam interagir com parceiros italianos, construindo a sua escola ideal e desenvolvendo o pensamento crítico;
- GREAT - Geological Rock Education Anywhere Today, o qual foi realizado com os alunos da turma A do 7º ano, trabalhando o tema “Tipos de rochas”, em que foram estudadas as rochas da região e comparadas com as da Polónia;
- NETWORK - New Education to Wide Our Knowledge, o qual permitiu aos alunos do curso profissional de TGPSI trabalhar com parceiros da Turquia e Espanha, visando simular a criação de um espaço de trabalho em “empresas” de outros países;
- Iniciação à Programação - A metodologia a adotar para o 3º ano é de aprendizagem dos conteúdos programáticos iniciais da disciplina. Serão realizados trabalhos em grupo com base na aprendizagem lógico-dedutiva educativa das situações problemáticas, enquanto atividade cognitiva dos alunos, sob orientação dos professores da disciplina e do titular de turma. A metodologia a adotar para o 4º ano é de Trabalho de Projeto. Serão realizados trabalhos em grupo com base na formulação e resolução de problemas, sob orientação dos professores da disciplina e do titular de turma.

As estratégias passam pela criação/utilização de contas para os alunos e aplicação de plataformas online, participação em atividades online: Education Microsoft, Code.org e art.kano.me, e ainda a utilização do Scratch online e offline.

Os projetos a desenvolver no 4º ano serão realizados em articulação com as áreas disciplinares Português, Estudo do Meio e Matemática, com tema a definir no início do ano letivo. As turmas mistas, os conteúdos lecionados serão diferentes respeitando as planificações definidas. Neste caso, o professor da disciplina trabalhará com os alunos do 3º ano, enquanto o professor titular orientará o trabalho de projeto definido para os alunos do 4º ano em articulação com o professor da disciplina;

- Clube de Ciência - No clube são desenvolvidas várias tipologias de atividades, envolvendo alunos do ensino básico e/ou do ensino secundário:

- realização de atividades prático-laboratoriais, em pequeno grupo, nomeadamente integrando as atividades do Projeto Laboratório Aberto do 1.º CEB, ou envolvendo outros alunos;
- participação em projetos de referência nacional, ou outros que forem considerados pertinentes, aliciantes e alvo do interesse dos alunos;
- participação em concursos de divulgação ou literacia científica, como a Literacia 3D, ou outros;
- dinamização de exposições de divulgação científica, em colaboração com a Biblioteca Escolar;
- saídas de campo a laboratórios do Departamento de Física e do Departamento de Química da Universidade de Coimbra;
- participação em workshops, masterclasses, sessões temáticas,..., com docentes do ensino superior (Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Instituto Superior Técnico, Instituto Politécnico de Leiria) e profissionais de empresas de cariz científico-tecnológico;
- desenvolvimento de trabalhos de projeto, e apresentação dos mesmos;
- Laboratório Aberto do 1.º CEB – Os alunos têm a oportunidade de participar nalgumas atividades experimentais adequadas ao nível etário, com o propósito de lhes fomentar o gosto pela Ciência. As atividades são dinamizadas pelo Clube de Ciência no Laboratório de Química. As experiências a realizar têm algum carácter lúdico, havendo uma explicação dos fenómenos observados com linguagem científica simples e o registo de observações e de conclusões;
- Oficina de Sons – O clube de Música “Oficina dos Sons” tem como principal objetivo proporcionar aos alunos do segundo ciclo uma experiência prática e continuada da música, no sentido de complementar os conteúdos abordados na disciplina de Educação Musical;
- Projeto “Sentir a Música” – O projeto, que resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal da Batalha, o Conservatório de Música de Ourém e Fátima e o Agrupamento para o desenvolvimento da criança através do ensino da música ao nível do pré-escolar, pretende proporcionar situações de escuta e descoberta musical, privilegiando a voz humana, através da utilização de canções e cantos rítmicos com características variadas. O movimento surge como uma componente natural e indissociável da experiência musical. Serão ainda utilizadas outras formas de linguagem expressiva tendo em vista a exploração de diversas modalidades de comunicação e a criação de situações lúdicas e artísticas adaptadas ao estágio de desenvolvimento de crianças desta faixa etária;
- Clube de Xadrez – Dinamização da atividade de xadrez no ATL, para o 1.º ciclo, através de uma parceria entre a Câmara Municipal da Batalha, a Associação Cultural e Desportiva do Rio Seco e o Agrupamento, para desenvolvimento do pensamento estruturado, e dinamização da mesma na escola-sede do Agrupamento para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos;
- Clube de Robótica – Este clube proporciona aos alunos atividades no âmbito da programação e da robótica. Ao longo do ano letivo são dinamizadas várias atividades

para todos os alunos interessados. As atividades desenvolvidas compreendem tarefas de programação na plataforma Code.org, construção de postais digitais, soluções com equipamentos Arduinos e a construção e programação de robots. Grande parte deste trabalho foi feita em equipa de forma a promover o trabalho colaborativo e a debate de ideias, pelo que foi objeto de distinção pela Direção Geral de Educação (DGE);

- Clube de Leitura – Ao longo dos anos, temos vindo a promover nos nossos alunos o prazer de ler e de partilhar ideias e opiniões sobre livros. A Biblioteca da nossa escola fomenta o gosto pela leitura através de atividades variadas que têm permitido um contacto mais dinâmico dos destinatários com obras literárias, potenciando a fruição leitora, a competência literária e o incremento de atividades promotoras da literacia. O Clube de Leitura destina-se a alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, a docentes e não docentes, a encarregados de educação, estando também aberto a outros elementos da comunidade que nele desejem participar;
- Oficina de Escrita Criativa – Cozinha de Ideias – A oficina funciona como jogo utilizando estratégias lúdico-pedagógicas para operacionalizar a escrita criativa, (intertextualidade, hipóteses fantásticas, anagramas, acrósticos, palavra puxa palavra, ...). Partindo do ambiente da “Cozinha das ideias...” são apresentadas e analisadas em grande grupo, as “receitas” e “ingredientes” necessários à construção de textos (história, conto, poema, ...). Nas sessões são dinamizadas práticas pedagógicas, sociais e lúdicas de leitura e escrita; envolvendo os alunos na construção de textos escritos utilizando a criatividade; trabalhando a organização do processo de escrita; consolidando técnicas de escrita já trabalhadas. Este projeto, prevê a construção de textos colaborativos e criativos com aplicação de técnicas de escrita, trabalhadas em sala de aula e na Biblioteca Escolar;
- “Preparados para o Futuro?!” – Realização, numa 1ª fase, de 2 painéis constituídos por antigos alunos e vários investigadores, empregadores, representantes de universidades, entidades empregadoras, empresas ou organizações, com projeção regional, nacional e/ou internacional, com:
 - apresentação de palestras motivadoras de interesse e sensibilizadoras da exigência da conclusão do ensino secundário com uma boa média como condição sine qua non para uma vida profissional de sucesso e de contribuição efetiva para uma realização pessoal e profissional, no contexto da situação que atualmente vivemos;
 - Partilha de experiências académicas, pessoais e profissionais com os alunos;
 - Apresentação do perfil necessário para abraçar uma carreira profissional de sucesso;
 - Colocação de desafios/situações-problema com vista à resolução por parte dos alunos, quer individualmente, quer cooperativamente.

Mostra, numa 2ª fase, de trabalhos realizados e apresentação dos mesmos à comunidade;

- Projeto “A Turma+” – O Projeto “A TURMA MAIS” promovido pelo Município da Batalha em articulação com o Agrupamento abrange todos os alunos do ensino secundário. Este projeto surge da necessidade de melhorar os níveis de satisfação dos alunos/professores do Agrupamento de Escolas da Batalha em relação à disciplina na

sala de aula, estimular o esforço de melhoria quanto ao desenvolvimento de aprendizagens formais e não formais, bem como promover, junto de toda a comunidade educativa, os princípios do rigor, da exigência e da disciplina. O Projeto visa ainda o desenvolvimento de mecanismos e estratégias capazes de envolver pais e encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagens dos seus educandos.

A operacionalização do Projeto assenta na análise de três áreas/parâmetros considerados fundamentais no processo educativo, designadamente:

- Assiduidade/pontualidade – estimulando os participantes para a diminuição do número de faltas injustificadas, através da responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação;
- Disciplina, dentro e fora da sala de aula – através da contabilização de infrações disciplinares e dos comportamentos e atitudes que possam prejudicar o bom funcionamento das atividades letivas;
- Resultados escolares – valorização e divulgação do desempenho escolar dos alunos e da promoção da excelência;
- Academia CISCO – O que está a ser feito na escola é a integração do Curso1 (Introdução às Redes) e Curso 2 (Introdução ao Routing e Switching) – do CCNA (Cisco Certified Network Associate) que no seu todo é composto por 4 cursos, no curso TGPSI. A frequência e aprovação nos nestes cursos prepara os alunos do TGPSI, do nosso Agrupamento, de modo a que estes fiquem preparados e se possam propor para obtenção da Certificação CCENT (Cisco Certified Entry Networking Technician) numa entidade externa devidamente qualificada. A frequência destes dois cursos está integrada no currículo dos nossos alunos através da componente de FCT, no 10º ano para o curso CCNA 1, no 11º ano para o curso CCNA 2, totalizando 200 horas de aulas. Esta situação está coberta pelos normativos legais, dado que uma parte da FCT pode ser desenvolvida dentro da escola;
- Jornadas Culturais – Conjunto de atividades dinamizadas, quer pelos diversos grupos/departamentos, quer por entidades externas à escola, como empresas ou estabelecimentos de ensino superior, para os alunos de todos os ciclos de ensino do Agrupamento. Inclui desafios, laboratórios abertos, jogos, workshops, exposições, palestras,..., terminando com um sarau desportivo para toda a comunidade educativa.

3. Fatores críticos que condicionam as práticas

Excessiva burocracia imposta pelos diversos diplomas legais que originam desgaste no desempenho da profissão docente, dificultando, muitas vezes, a ação educativa e o exercício da autonomia, exigindo tempo e esforço que são canalizados para uma verdadeira construção burocrática.

Extensão de alguns currículos, inflexibilidade dos mesmos e desfasamento face à realidade dos alunos, nomeadamente do seu perfil, como acontece no ensino básico em que se leciona muita coisa em pouco tempo, não deixando tempo suficiente para amadurecer e consolidar as aprendizagens, e no ensino profissional, nomeadamente nas disciplinas que não são da componente técnica, onde não existe a possibilidade de fazer uma gestão diferenciada dos conteúdos do currículo, cerceando a articulação com as outras disciplinas.

Não exequibilidade de realizar atividades que podem surgir no imediato, fruto de informação acabada de chegar à escola emanada de instituições de ensino superior, empresas ou outras

entidades, ou que podem surgir fruto de eventos ocorridos, em particular no que concerne a saídas de campo, ou visitas de estudo, e que iriam ao encontro das aprendizagens dos alunos, devido às regras e procedimentos pré-estabelecidos no Agrupamento. Tal, por vezes, pode levar a falta de aprendizagem contextualizada, sendo esta muito perceptível ao nível das atividades práticas.

Existência de um ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a escola como parte integrante do projeto de vida das crianças e jovens, do qual resulta um menor envolvimento de uma parte significativa dos encarregados de educação e dos alunos na qualidade das aprendizagens efetuadas.

Falta de cultura geral ao nível da literacia científica, dado que é notório o desinteresse dos alunos pelo visionamento de documentários em casa. Antigamente o número de alunos que via regularmente documentários de cariz científico-tecnológico era relevante, agora só existe a preocupação com as redes sociais e os “mexericos” e não existe preocupação com o que realmente acontece no país e no mundo.

Está presente uma falta de visão integrada e integradora na autoformação dos alunos. Falta de empenho de relevante número de discentes nas tarefas que lhe são propostas, pretendendo estes o imediatismo na resposta, não procurando refletir e estruturar um raciocínio, implicando um esforço acrescido ao trabalho das várias equipas pedagógicas. Falta de perceção dos conteúdos, por parte de alguns discentes, denotando um grande desinteresse relativamente ao que não conseguem fazer, o que pode ser transformada num fator de indisciplina. Demasiadas situações de indisciplina, desatenção, desinteresse e falta de organização diária e orientação para o futuro.

Dificuldades de vinculação de encarregados de educação, sobretudo os dos alunos mais problemáticos, às inerentes responsabilidades da supervisão educativa e falta de civismo por parte de alguns deles.

Ausência de determinados pré-requisitos, nomeadamente de competências essenciais, no domínio da leitura, a compreensão/expressão oral, a expressão escrita e o funcionamento da língua, o que condiciona bastante o entendimento das questões colocadas em diversos instrumentos de avaliação, bem como ao nível da quotidiana interpretação de textos dos manuais, cadernos de exercícios e outros suportes de informação.

Pouca consistência nas práticas de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, entre departamentos e entre equipas multidisciplinares, de forma a promover a sequencialidade das aprendizagens e a uniformização de estratégias de atuação por parte dos docentes.

Degradação das instalações da escola-sede do Agrupamento, insuficiência e obsolescência de equipamento da escola-sede para uso de recursos didáticos e pedagógicos, dificuldades na aquisição de material e equipamento, problemas na manutenção do equipamento informático e da ligação à internet, devido a restrição de recursos financeiros que dificultam a gestão do Agrupamento nas vertentes pedagógica e patrimonial.

Apesar das ameaças enumeradas, o nosso agrupamento busca respostas criativas e adequadas aos problemas a que tem de fazer face no quotidiano escolar. São facilitadoras da dinâmica da organização, da concretização de projetos e propiciam a consecução dos objetivos definidos.

- Confluência de esforços e empenho do pessoal docente e não docente – Dispomos de um capital humano significativo, com muita experiência acumulada, fator a ter em conta nos elevados níveis de eficiência do Agrupamento. Existe qualidade na relação

pedagógica e no ensino, decorrente, nomeadamente, da estabilidade, profissionalismo, dedicação, diálogo e cultura de exigência do corpo docente.

- PROGRAMA APROXIMAR EDUCAÇÃO (PAE) – Delegação de competências, através da celebração de um contrato interadministrativo entre o Ministério da Educação e a Câmara Municipal da Batalha.
- Projeto ESCXEL (Rede de Escolas de Excelência) – Apoia as escolas e as comunidades locais a levarem a cabo uma mudança social e cultural assente na ideia de qualificação e de excelência educativa.
- Envolvimento de diversas entidades na vida do Agrupamento, através de mecanismos de cooperação, entre as quais se destacam a Associação de Pais, o Município, o Orfeão de Leiria, o Instituto Politécnico de Leiria (IPL), o Centro de Saúde da Batalha, a GNR ou o tecido empresarial da região.
- Contrato de autonomia, através do qual o nosso agrupamento reforça a vontade de melhorar as aprendizagens dos seus alunos.

Em síntese, pretendemos criar sinergias, reunindo aspetos positivos internos e externos, de forma a desenvolver estratégias que minimizem as desvantagens e os pontos fracos anteriormente apontados, dando forma a um plano de ação.

4. Existe uma cultura de projeto na escola, ou seja, os professores fazem dele um dos instrumentos de orientação das suas práticas diárias dentro da sala de aula e na organização do trabalho individual e colaborativo?

Reforçar ou criar uma verdadeira cultura de gestão curricular e uma cultura interdisciplinar, através do trabalho colaborativo e da responsabilização dos órgãos coletivos de gestão pedagógica é, muito provavelmente, o elemento mais determinante do sucesso da mudança que se propõe.

Naturalmente, a cada professor, individualmente, cabe a responsabilidade importantíssima de tomar as decisões adequadas e de conduzir o trabalho concreto com os seus alunos, enquadrado pelos órgãos coletivos em que está integrado, tendo em consideração a Missão do nosso Projeto Educativo.

Constituem evidências:

- Cultura de autoavaliação e de avaliação externa com a consequente introdução de mecanismos de autorregulação e melhoria dos desempenhos pedagógicos e organizacionais;
- Fomento de uma cultura de inclusão que se traduz no trabalho consistente e articulado do Agrupamento, no diagnóstico, planeamento e diferenciação das medidas a aplicar;
- Espírito de iniciativa na adesão a projetos de qualidade e a programas inovadores com impacto na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem;
- Plano Anual de Atividades diversificado, consentâneo com os interesses dos alunos;
- Trabalho cooperativo realizado no âmbito das estruturas intermédias, planeado pelos respetivos professores em articulação com os órgãos de orientação pedagógica e a direção;

- Liderança da direção, ao nível da organização escolar, marcada por uma atuação baseada em objetivos claros e ambiciosos e empenhada em resolver prontamente casos apresentados pelos agentes educativos;
- Sistema integrado de comunicação que facilita o acesso a informações às várias estruturas educativas do Agrupamento, em tempo útil e oportuno, e que todos os docentes do Agrupamento utilizam.

Mais do que permitir a mera soma das partes, a simples junção de visões parcelares de um conjunto, a pura colagem de pequenos vidros informes, os professores do Agrupamento regem-se pelo lema que escolhemos para um agir coletivo:

A NOSSA ESCOLA É UM ESPAÇO VIT®AL

Imagem da convergência, aponta uma direção comum e sustenta a visão estratégica da ação educativa que aglutina Vontades, Inovação, Trabalho, Responsabilidade, Aprendizagens e Lideranças.

(ver anexo 3)

AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

(ver anexo 4)

ANEXOS



ANEXO 1 – GESTÃO CURRICULAR CONTEXTUALIZADA A PARTIR DOS PROJETOS CURRICULARES DE ESCOLA: DO CURRÍCULO PRESCRITO AO CURRÍCULO IMPLEMENTADO – SÍLVIA DE ALMEIDA



Seminário ESCXEL

Sílvia de Almeida

Gestão Curricular
Contextualizada a partir dos
Projetos Curriculares de Escola:
Do Currículo Prescrito ao
Currículo Implementado

17 de março de 2017

Corpus em análise

❑ 12 Projetos Curriculares da rede de escolas ESCXEL:

- Retirados dos respetivos sites;
- ou pedidos junto das escolas.

Políticas curriculares: do paradigma uniformista ao paradigma da flexibilização curricular

- ❑ Na década de 90 do Século XX intensificou-se o debate na agenda das políticas educativas internacionais (OCDE, 1991; 1993; 1994; 1998;1999) que conduziu nos países de tradição centralista à passagem para um paradigma da flexibilização curricular.



Configurou um binómio curricular que se traduz

- Aprendizagens curriculares essenciais comuns (core curriculum);
- Articuladas com a diversidade de projetos curriculares correspondentes a contextos e situações diferenciadas – atribuição de autonomia curricular às escolas

Políticas curriculares nacionais

- ❑ A gestão flexível do currículo é consagrada no Decreto-Lei 6/2001, em que surge pela primeira vez, a referência ao projeto curricular de escola: “As estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, são objeto de um projeto curricular de escola, concebido, aprovado e avaliado pelos respetivos órgãos de administração e gestão” (Decreto-Lei 6/2001, Art.º 2.º, n.º 3 e 4).
- ❑ Publicação do Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais.

Conceitos

- ❑ “**Flexibilizar o currículo** significa deslocar e diversificar os centros de decisão curricular, e por isso visibilizar níveis de gestão que até aqui tinham pouca relevância neste campo. [O que veio criar] novos campos de decisão às escolas e professores que, por isso, têm de apropriar-se de responsabilidades e competências de gestão e decisão curricular. (Roldão, 2000, p. 12-13)

Conceitos

Gerir é assim um processo que podemos estruturar em várias dimensões:

- Analisar – ponderar;
- Decidir – optar;
- Concretizar a decisão - desenvolver a ação;
- Avaliar o desenvolvimento e os resultados que decorrem da decisão;
- Prosseguir, re-orientar ou abandonar a decisão tomada (Roldão, 1999).

Conceitos

Gestão curricular é “decidir o que ensinar e porquê, como, quando, com que prioridades, com que meios, com que organização, com que resultados ... (Roldão, 1999, 18)

Níveis de decisão curricular

Gestão do currículo requer a articulação de **níveis de decisão curricular**:

- Central;
- Institucional (escola ou grupo de escolas);
- Grupal (órgãos intermédios nas escolas e/ou grupos informais de professores);
- Individual (professor).

Campos decisão curricular

Níveis de decisão correspondem campos de decisão que são comuns, embora trabalhados com níveis de operacionalização:

- Ambições da escola;
- Opções e prioridades;
- Organização das aprendizagens;
- Métodos e estratégias de ensino e avaliação;
- Os modos de funcionamento e organização da escola e das aulas;
- Avaliação do resultado de cada uma das opções do projeto curricular e repercussão nas aprendizagens

Campos decisão curricular

Quadro 1. Níveis e campos de decisão curricular

CAMPOS DE DECISÃO	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:	INSTITUCIONAL (ESCOLA):
1. Ambições da escola	Função social e educativa da escola.	- Fundamentar a oferta educativa e a ação pedagógico-curricular da escola face ao contexto
2. Opções e prioridades	Opções e prioridades curriculares a nível nacional (p.e. melhorar o desempenho na língua materna em 30% no sistema; ou dar prioridade à aprendizagem científica e tecnológica)	- Operacionalizar as áreas de intervenção do Projeto Educativo. Em que aspetos curriculares - <i>core curriculum</i> - investir mais, face às características da população. Que conteúdos de aprendizagem não contidos no <i>core curriculum</i> integrar e porquê.
3. Organização das aprendizagens	Competências à saída de sistema educativo; Corpo de aprendizagens requerido nas disciplinas (ou outros formatos).	Competências e corpo de aprendizagens que devem ser adquiridas por todos os alunos da escola - a sua organização. Oferta de aprendizagens em campos não cobertos pelo currículo nacional.

Fonte: Roldão & Almeida (2017). Adaptado de Roldão, 1999.

Campos decisão curricular

Quadro 1. Níveis e campos de decisão curricular

CAMPOS DE DECISÃO	ADMINISTRAÇÃO CENTRAL:	INSTITUCIONAL (ESCOLA):
4. Métodos e estratégias de ensino e avaliação	- Filosofia e metodologias de ensino que se valorizam. - Orientações sobre os procedimentos e modalidades de avaliação.	- Filosofia e metodologias de ensino que a escola privilegia. - Princípios/Orientações sobre a avaliação dos alunos
5. Modos de funcionamento e organização da escola e das aulas	Princípios orientadores das opções organizativas das aprendizagens.	- Opções organizativas da escola, em termos de enquadramento das atividades de aprendizagem; - Princípios enquadramentos das opções organizativas do trabalho dos professores.
6. Avaliação do resultado de cada uma das opções do projeto curricular	- Avaliação das aprendizagens do core curriculum a nível nacional. - Reformulação do core curriculum quando se revele inadequado.	- Avaliação do trabalho curricular desenvolvido nas turmas, nos órgãos intermédios e nos órgãos de gestão.

2017/03/17

11

Metodologia

□ Análise de conteúdo:

- Sistema de categorias misto, de natureza dedutiva e indutiva, definido com base no conhecimento teórico produzido sobre a problemática em questão e a partir de uma leitura flutuante do corpus em estudo;
- Com recurso ao programa MAXQDA.

Sistema de categorias

Quadro 2. Sistema de categorias

CAMPOS DE DECISÃO	CATEGORIAS
1. Ambições da escola	- Ambição distintiva da escola face à oferta educativa; - Áreas estratégicas operacionalizadas
2. Opções e prioridades	- Aspetos do core curriculum a investir
3. Organização das aprendizagens	- Seleção de um perfil de competências - Justificação da seleção da oferta complementar - Justificação da seleção da Oferta da Escola - Justificação da seleção dos projetos - Justificação da seleção dos clubes/oficinas - Medidas de promoção do sucesso escolar

Sistema de categorias

CAMPO DE DECISÃO	CATEGORIAS
4. Métodos e estratégias de ensino e avaliação	- Ambição distintiva da escola face às metodologias de ensino - Métodos pedagógicos - Técnicas pedagógicas - Recursos pedagógicos - Princípios orientadores da avaliação - Finalidades da avaliação - Metodologias de avaliação das aprendizagens - Campos de avaliação - Instrumentos de avaliação - Definição do objeto de avaliação: comportamentos /atitude
5. Modos de funcionamento e organização da escola e das aulas	- Estratégias da constituição de turmas - Estratégias da constituição dos horários dos professores - Estratégias da constituição dos horários dos alunos - Estratégias da distribuição do serviço docente - Estratégias relativas à família - Estratégias relativas à comunidade - Estratégias da escolha de segmentos de tempo - Estratégias a nível dos espaços - Articulação áreas disciplinares e não disciplinares - Articulação horizontal - Articulação vertical - Articulação com a biblioteca escolar - Formação dos docentes
6. Avaliação do resultado de cada uma das opções do projeto curricular	- Intervenientes no processo de avaliação - Campo de avaliação do trabalho curricular - Indicadores de avaliação

Resultados: Avaliação geral

- ❑ Conceção dos Projetos Curriculares (PCs) está muito vinculada aos documentos legais que os enquadram;
- ❑ Acumulação de uma lista de informações/definições que ora, enquadram disposições normativas para os docentes ou na elaboração de documentos pedagógicos

Resultados: Avaliação geral

Quadro 3. Disposições normativas para os docentes

Disposições normativas para os docentes

- **Critérios de nomeação da coordenação das estruturas de orientação educativa:** Critérios de nomeação do diretor de turma; Diretor/Coordenador de Curso Profissional/ Vocacional/ Educação e Formação; Coordenadores de Projetos...;

- **Perfis de cargos:** Perfis dos Professores titulares de turma/diretores de turma/Coordenadores de departamento/Conselho de docentes; do Coordenador de Curso Profissional/ Vocacional/ Educação e Formação...;

- **Cargos da coordenação das estruturas de orientação educativa e tempo da componente letiva;** cargos e redução da componente letiva;

- **Cargos da coordenação das estruturas de orientação educativa e tempo da componente não letiva:** critérios sobre a distribuição do tempo da componente não letiva dos docentes por cargos;

- **Guiões:** Guião para elaboração do Dossier do Departamento/ Grupo/ Disciplina; Guião para elaboração do Projeto Curricular de Turma; Guião para elaboração do Dossier Pedagógico dos Cursos Profissionais (etc)

Resultados: Apreciação geral

Quadro 4. Organização da escola

Organização da escola

- **Estruturas de orientação educativa:** Enumeração dos departamentos curriculares e das suas funções;
- **Serviços:** Serviço de Psicologia e Orientação Profissional: funcionamento, função e serviços; Biblioteca escolar: Normas de funcionamento e serviços; da Sala de atendimento a alunos indisciplinados;
- **Educação especial:** Funcionamento do Núcleo de educação Especial: Adequações no processo de matrícula; das unidades de apoio...;
- **Componente de Apoio à Família (Pré-escolar):** horário disponível;
- **Associação de Pais:** existência por escola do agrupamento;
- **Descrição de espaços:** Descrição da Sala de informática;
- **Assistentes operacionais e técnicos:** função;
- **Avaliação externa:** anos dos exames;
- **Calendário escolar:** descrição do início e fim do ano letivo e períodos de férias;
- **Substituição de aulas:** Procedimentos em caso de permuta e serviços/espacos que podem receber o aluno;
- **Mudança de turma ou de estabelecimento de ensino do agrupamento ou outros agrupamentos:** Procedimentos e critérios de aceitação;
- **Apoios educativos:** Descrição e objetivos;
- **Transição e retenção de ciclo:** critérios

2017/03/17

17

Resultados: As ambições da escola

- ☐ Pouca articulação entre os Projetos Educativos e Projetos Curriculares (PCs);
- ☐ A oferta educativa nem sempre é descrita ou fundamentada (à exceção de 4 PCs);
- ☐ A operacionalização pedagógico-curricular das áreas de intervenção do Projeto Educativo não consta na maioria dos PCs (ausente em 8 PCs).

2017/03/17

18

Resultados: Opções e prioridades

- ❑ Os aspetos curriculares – *core curriculum* – a investir mais, face às características e necessidades da população, estão presentes na maioria dos PCs (8): valoriza-se a reforço do ensino e das competências a desenvolver em torno de saberes estruturantes, como a língua portuguesa e a matemática. A valorização do ensino da cidadania e das competências no âmbito das TIC.

Resultados: Organização das aprendizagens

- ❑ Os PCs são relativamente omissos na seleção de um perfil de competências à saída do ensino Básico (1 PC) ou Secundário (2 PCs) ou até mesmo um conjunto de competências transversais aos ciclos de ensino (1 PC);
- ❑ **Oferta Complementar:** Na maioria os PCs oferecem **Cidadania**;
- ❑ **Oferta de Escola,** a seleção dos saberes recai nas áreas das expressões (**Educação tecnológica e Artes**),

Justificação: complementam o currículo prescrito ou os princípios enunciados e inscrevem-se de forma ténue na contextualização curricular.

Resultados: Organização das aprendizagens

- ❑ As medidas de promoção do sucesso escolar proliferam em todos os PCs: são entendidas como medidas de remediação
 - Apoios educativos,
 - Constituição de grupos de homogeneidade relativa;
 - Atividades de apoio ao estudo (como as salas de estudo);
 - Coadjuvação em sala de aula;
 - Diferenciação curricular concebida enquanto medida pedagógica de remediação.

Resultados: Métodos e estratégias de ensino e avaliação

- ❑ Os PCs são relativamente omissos em relação à filosofia e metodologias de ensino que a escola privilegia, à exceção de 5 PCs, que concebem a diferenciação curricular como uma estratégia a adotar;
- ❑ Os métodos e estratégias têm pouca presença nos PCs, tal como as técnicas e recursos pedagógicos (o manual está omissos);
- ❑ Avaliação das aprendizagens dos alunos ocupa um espaço central, pela importância reconhecida da avaliação como elemento regulador das práticas pedagógicas, quer seja como fator certificador das aprendizagens ou da orientação do percurso escolar.

Resultados: Modos de funcionamento e organização da escola e das aulas

- ❑ Modos de funcionamento e organização da escola e das aulas é das partes mais desenvolvidas dos PCs, sendo preponderante as estratégias para a constituição das turmas, dos horários dos professores, dos horários dos alunos...
- ❑ O trabalho conjunto dos professores, é sublinhado na maioria dos PCs, sobretudo, a articulação vertical sendo a realização/planificação de atividades comuns, a troca de informações sobre processos dos alunos e garantir a sequencialidade das aprendizagens as práticas mais referenciadas.

Resultados: Avaliação do resultado de cada uma das opções do projeto curricular

- ❑ A maioria dos PCs menciona a necessidade de avaliação do trabalho curricular mas raramente especifica indicadores de avaliação ou responsáveis pela avaliação.

Referências

OCDE (1991). Environnement, école et pédagogie active: Paris: OCDE/CERI.

OCDE (1993). La réforme des programmes scolaires: l'évaluation en question. Paris: OCDE/CERI.

OCDE (1998). Making the Curriculum Work. Paris: OCDE/CERI.

OECD (1994). The Curriculum Redefined: Schooling for the 21st Century. Paris: OCDE/CERI.

OECD (1999) Innovating Schools (Schooling for Tomorrow Project). Paris: OCDE/CERI.

Roldão, Maria do Céu (2000). O currículo escolar da uniformidade à contextualização - campos e níveis de decisão curricular. *Revista de Educação*, vol. IX, nº 1, 81-92.

Roldão, Maria do Céu (1999). Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas. Lisboa: Departamento de Educação Básica.

Obrigado!



ANEXO 2 – IMPLEMENTAÇÃO DE CURSOS SECUNDÁRIOS CIENTÍFICO - TECNOLÓGICOS COM PLANOS PRÓPRIOS - JOSÉ PEDROSA

**22.º SEMINÁRIO ESCXEL
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA**

PROJETOS CURRICULARES E TRAJETOS ESCOLARES

AUDITÓRIO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE MAÇÃO
17 DE MARÇO DE 2017

***Implementação de Cursos Secundários
Científico-tecnológicos com Planos
Próprios***

*José Pedrosa
Colégio Internato dos Carvalhos*

O Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de novembro, no seu Art.11º refere:

“A fim de promover a inovação pedagógica e a melhoria da qualidade do ensino, o Ministério da Educação e Ciência autorizará a realização de experiências pedagógicas, relativamente aos cursos que seguem os planos de estudo oficiais, em termos idênticos aos que vigoram para o ensino público e fomentará a criação de cursos com planos próprios, podendo, num e noutro caso, conceder benefícios ou apoios especiais às escolas que promovam essas experiências.”

Em 1983, a necessidade de mão-de-obra qualificada e a prossecução de uma política de emprego para os jovens leva à criação de cursos técnico-profissionais, a ministrar após o 9º ano de escolaridade. Tais cursos, com a duração de 3 anos, correspondem ao 10º, 11º e 12º ano de escolaridade e conferem diplomas de fim de estudos secundários, que permitem o acesso ao ensino superior, e diplomas de formação técnico-profissional para ingresso no mundo do trabalho.

O Despacho Normativo 25/84, de 30 de janeiro
Cria os Cursos Técnico Profissional
de Eletrotecnia e de Eletrónica

O Despacho Normativo 41/86, de 19 de maio
Cria os Cursos Técnico Profissional
de Química e de Contabilidade e Gestão

O Despacho Normativo 43/86, de 21 de maio
Cria os Cursos Técnico Profissional
de Informática e de Informática de Gestão

O Despacho Normativo 98/86, de 28 de novembro
Cria o Curso Técnico Profissional de Indústrias Gráficas

O Despacho Normativo 47/89, de 06 de junho
Cria o Curso Técnico Profissional de Biotecnologia

O Despacho Normativo 195/92, de 16 de outubro
Cria os Cursos Técnico Profissional de Operador Turístico,
Relações Internacionais e Administração Pública

O Despacho Normativo 182/ME/96, de 11 de setembro
Altera os planos de estudo de vários Cursos Técnico-profissionais
e os mesmos passam a denominar-se de Cursos Científico-tecnológicos

Com a Portaria nº 189/2005, de 16 de fevereiro são criados os Cursos Científico-tecnológicos de:

- Química Ambiente e Qualidade; Biotecnologia; Animação Sócio-Desportiva;
- Eletrotecnia e Automação; Eletrónica e Telecomunicações; Informática;
- Contabilidade e Gestão; Informática de Gestão; Marketing e Estratégia Empresarial;
- Línguas e Relações Empresariais; Assessoria Jurídica e Documentação; Património e Turismo ;
- Artes e Indústrias Gráficas.

- É a partir do ano letivo de 2004/2005 que os nossos cursos passam a iniciar-se no 10º ano curricular, em áreas de estudo:
- Ciências e Saúde;
- Ciências e Tecnologias;
- Ciências Económicas;
- Ciências Sociais e Humanas;
- Artes Gráficas;
- E só no 11º ano curricular é que os alunos optam por um dos 13 cursos existentes e por uma das duas vias possíveis :
- Via Científica ou Via Tecnológica.

- A Portaria nº 941/2009, de 20 de agosto dá continuidade aos cursos iniciados em 2004/2005, assim como a Portaria nº 260/2013, de 13 de agosto



COLÉGIO INTERNATO DOS CARVALHOS

Apresentação dos Cursos Secundários
Científico Tecnológicos com Planos Próprios





**110 ANOS,
UMA APOSTA COM FUTURO**



**Colégio Internato
dos Carvalhos**

***Uma Escola de
Pessoas com
Projetos de
Vida com
Sentido***



**Colégio Internato
dos Carvalhos**

**OFERTA
FORMATIVA
NO ENSINO
SECUNDÁRIO
EM 2016/17**



Porque

somos

Área de Ciências e Saúde	Área de Ciências e Tecnologias	Área de Ciências Económicas	Área de Ciências Sociais e Humanas	Área de Artes Gráficas
Química, Ambiente e Qualidade	Eletrotecnia e Automação	Contabilidade e Gestão	Línguas e Relações Empresarias	Artes e Indústrias Gráficas
Biotecnologia	Eletrónica e Telecomunicações	Informática de Gestão	Assessoria Jurídica e Documentação	
Animação Sócio Desportiva	Informática	Marketing e Estratégia	Património e Turismo	

Os cursos

Informações importantes

Este percurso formativo, permite, no final do ciclo de estudos de ensino secundário:



Colégio Internato dos Carvalhos

Inserção no mercado de trabalho

Possibilidade de prosseguimento de estudos de nível superior

Uma formação profissionalmente qualificante



Os alunos da via tecnológica, para conclusão do ensino secundário, não necessitam de realizar qualquer exame nacional.

Caso pretendam candidatar-se ao ensino superior, têm de realizar exames nacionais, como autopropostos, de Português, uma disciplina trienal e uma disciplina bienal.

Os alunos da via científica realizam exames nacionais que servem para conclusão do ensino secundário e como provas de ingresso no ensino superior.

10º ano - Área de Ciências e Saúde

	F. Geral	Português Filosofia Inglês Ed. Física	
Formação Científica: Matemática A Física e Química A Biologia e Geologia	F. Científica	A A A	Qual a via? Científica ou Tecnológica
Formação Tecnológica: Laboratórios de Química Téc. Laboratoriais em Biologia Desporto e Saúde	F. Tecnológica	1 2 3	Qual o curso? Química Ambiente e Qualidade Biotecnologia Animação Sócio Desportiva

10º ano - Área de Ciências e Tecnologias

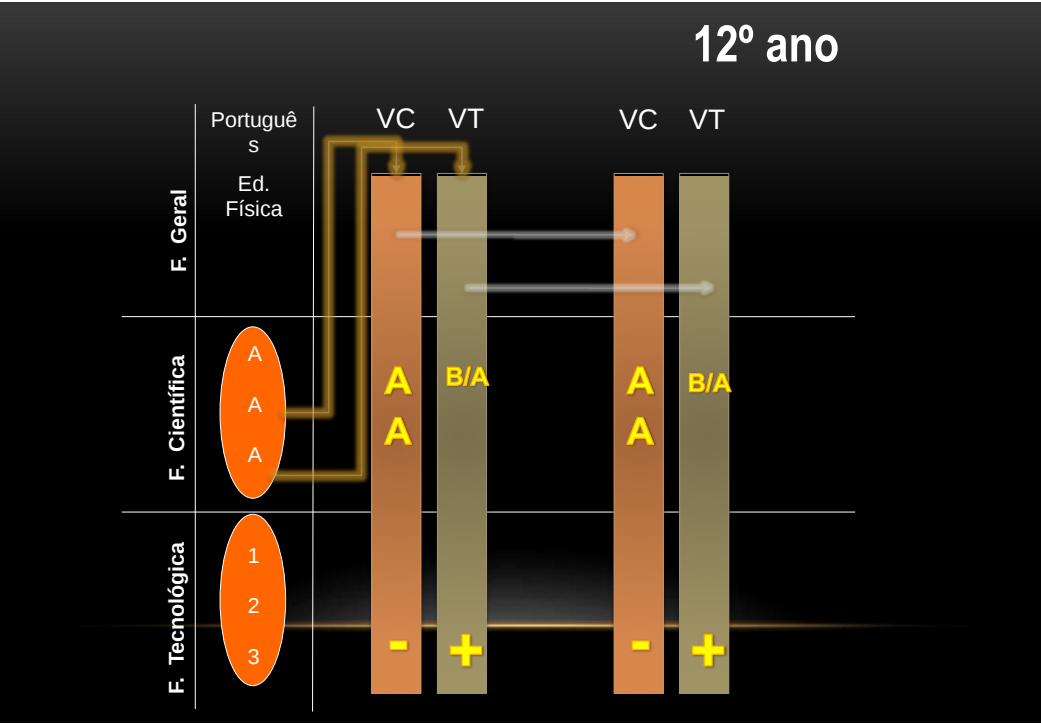
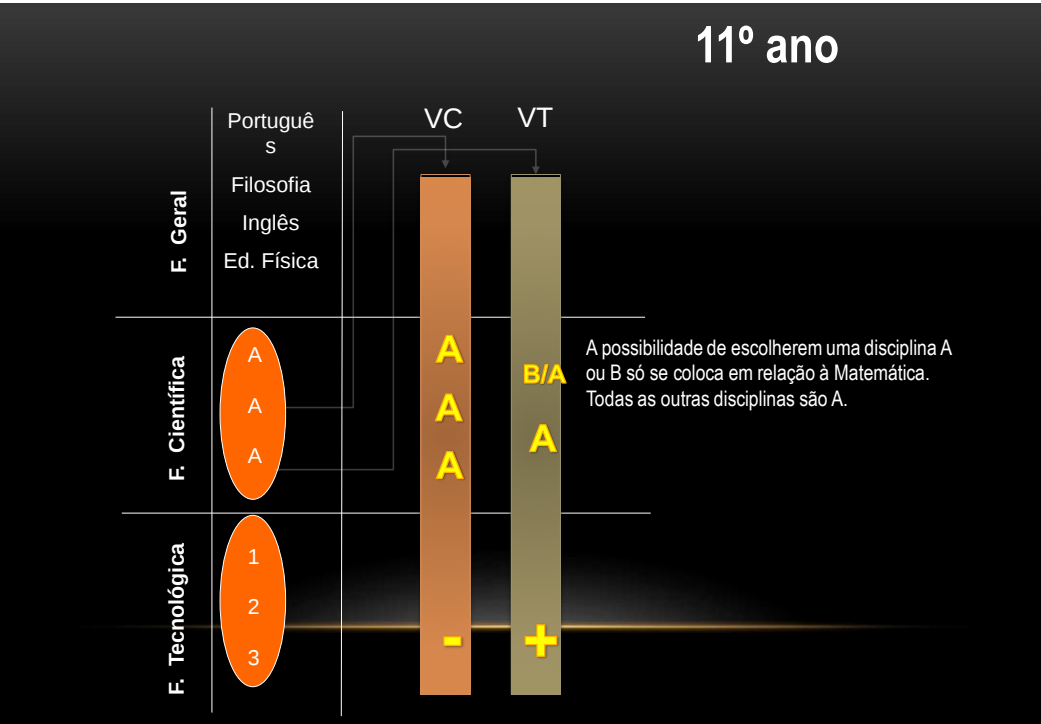
	F. Geral	Português Filosofia Inglês Ed. Física	
Formação Científica: Matemática A Física e Química A Geometria Descritiva A	F. Científica	A A A	Qual a via? Científica ou Tecnológica
Formação Tecnológica: Int. Prát. de Eletrotecnia e Automação Práticas de Eletrónica Introdução à Programação	F. Tecnológica	1 2 3	Qual o curso? Eletrotecnia e Automação Eletrónica e Telecomunicações Informática

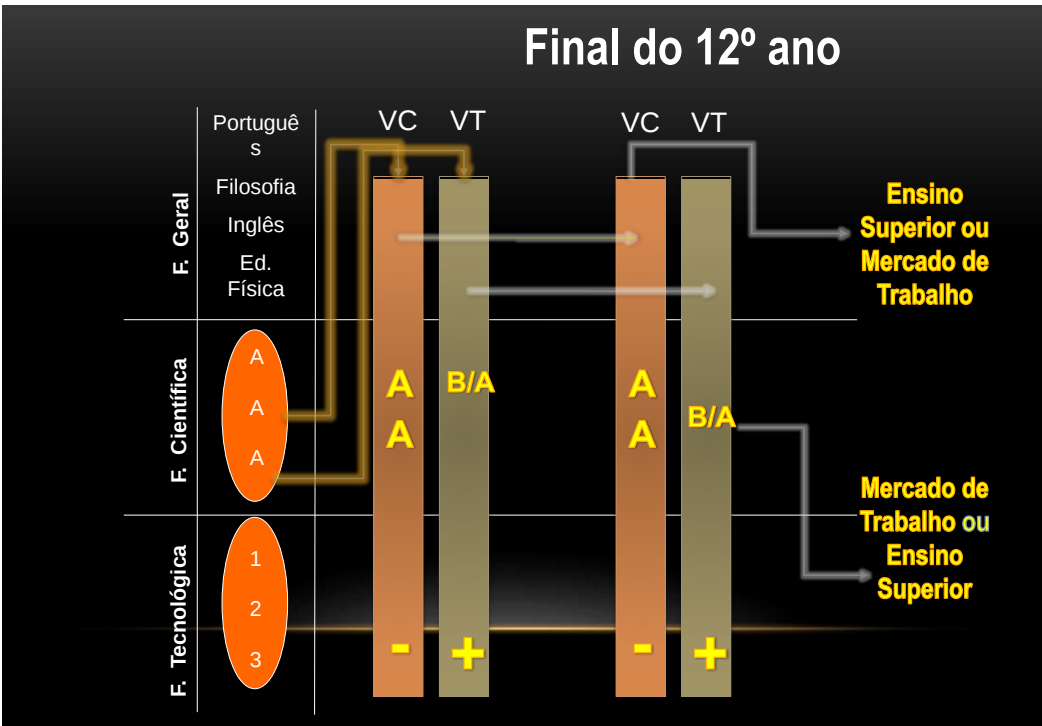
10º ano - Área de Ciências Económicas

	F. Geral	Português Filosofia Inglês Ed. Física	
Formação Científica: Matemática A Economia A Geografia A	F. Científica	A A	Qual a via? Científica ou Tecnológica
Formação Tecnológica: Introdução à Contabilidade Sistemas e Tec. de Informação	F. Tecnológica	1 2 3	Qual o curso? Contabilidade e Gestão Informática de Gestão Marketing e Estratégia Empresarial

10º ano - Área de Ciências Sociais e Humanas			
	F. Geral	Português Filosofia Inglês Ed. Física	
Formação Científica: História A Líng. Estrangeira II (Francês / Alemão) Lit. Portuguesa/Geografia A/ H. C. Artes	F. Científica	A A A	Qual a via? Científico ou Tecnológica
Formação Tecnológica: Introd. Comunicação Intercultural Int. Prát. Jurídicas e Documentais Introdução ao Turismo	F. Tecnológica	1 2 3	Qual o curso? Línguas e Relações Empresariais Assessoria Jurídica e Documentação Património e Turismo

10º ano - Área de Artes Gráficas			
	F. Geral	Português Filosofia Inglês Ed. Física	
Formação Científica: Desenho A Geometria Descritiva A Hist. Cultura e das Artes	F. Científica	A A A	Qual a via? Científica ou Tecnológica
Formação Tecnológica: Introdução às Indústrias Gráficas Práticas Oficiais	F. Tecnológica	1 2	Qual o curso? Artes e Indústrias Gráficas





Decisão sobre o curso a seguir pelos alunos



Colégio Internato dos Carvalhos

Antes dos Conselhos de Turma de 3º período do 10º ano, os alunos devem manifestar a sua preferência relativamente ao curso e via a frequentar nos anos seguintes.



Decisão sobre o curso a seguir pelos alunos



Colégio Internato
dos Carvalhos

As vagas existentes em cada curso, definidas pela Direção do Colégio, serão preenchidas de acordo com os seguintes critérios:

- Preferência de escolha aos alunos que optem pela via tecnológica;
- Média obtida nas disciplinas da componente da formação tecnológica;
- Média global.

Em cada curso, a existência da via científica só será possível se houver uma percentagem mínima de 20% do total de candidatos, para esse curso e para essa via e que cumpram os requisitos definidos para ingressar na via científica.



Decisão sobre a via seguir pelos alunos



Colégio Internato
dos Carvalhos

No final do 3º período do 10º ano de escolaridade, na reunião do conselho de turma, deve ser feita uma **avaliação criteriosa sobre o desempenho global do aluno**, que permita perceber qual o melhor caminho para o seu sucesso.



Decisão sobre a via seguir pelos alunos



Colégio Internato
dos Carvalhos

No entanto, só poderão seguir a via científica, no 11º ano, os alunos que obtenham uma **média global de 14 valores** a todas as disciplinas assim como uma **média de 14 valores** no conjunto das **disciplinas da formação científica e português**, não podendo ter em nenhuma destas 4 disciplinas uma classificação **inferior a 12 valores**.



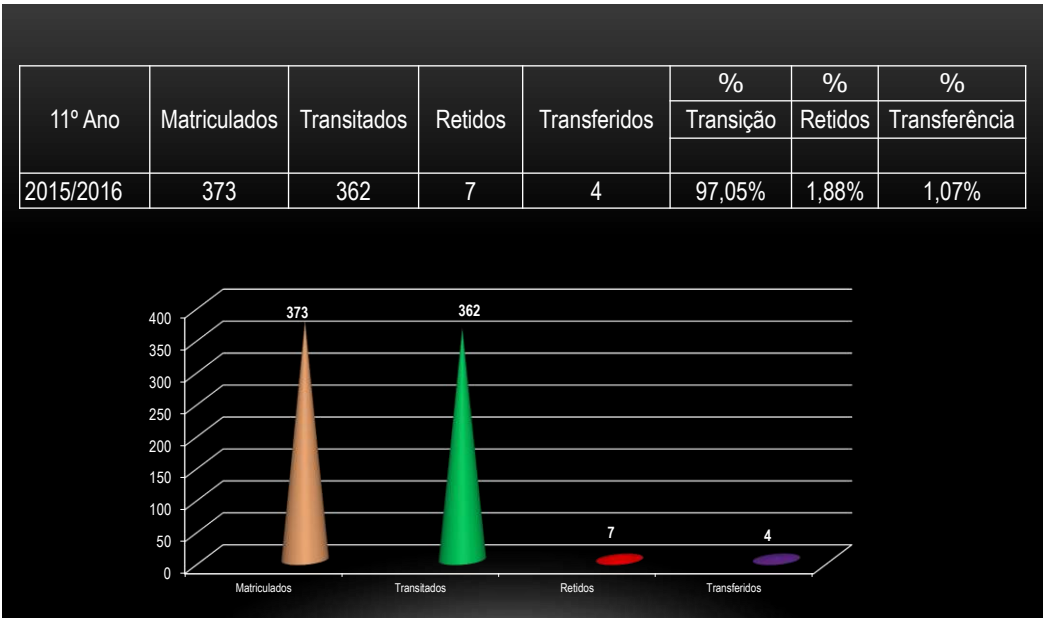
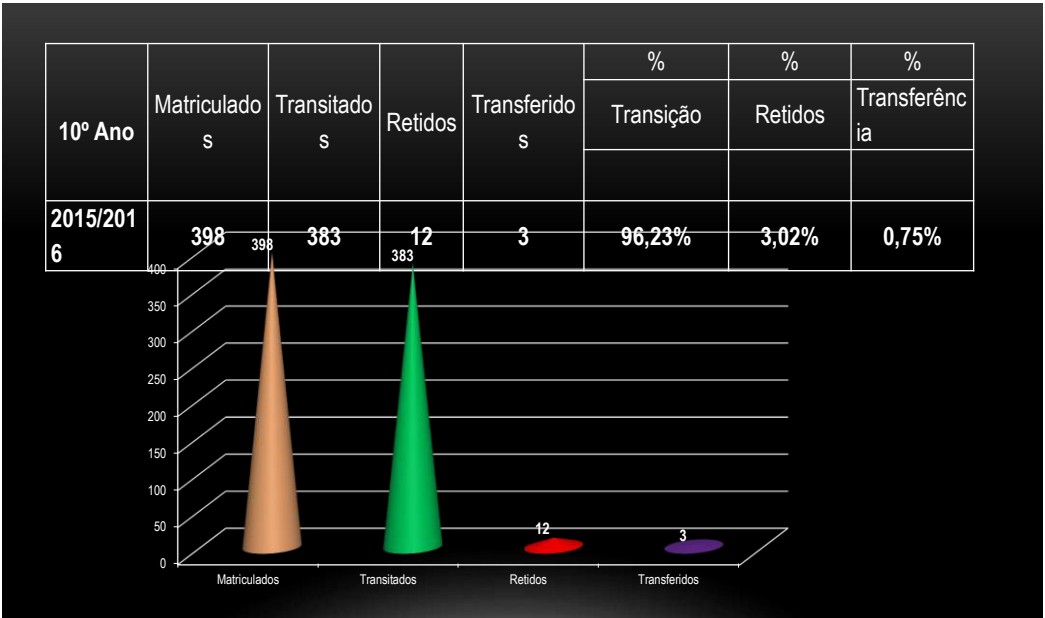
Decisão sobre a via seguir pelos alunos

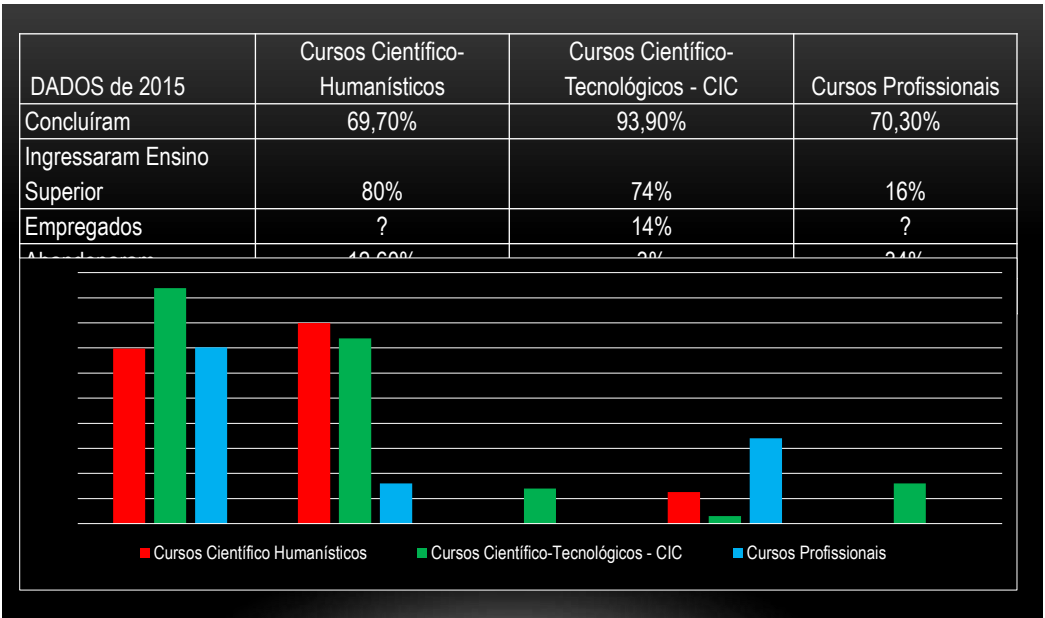
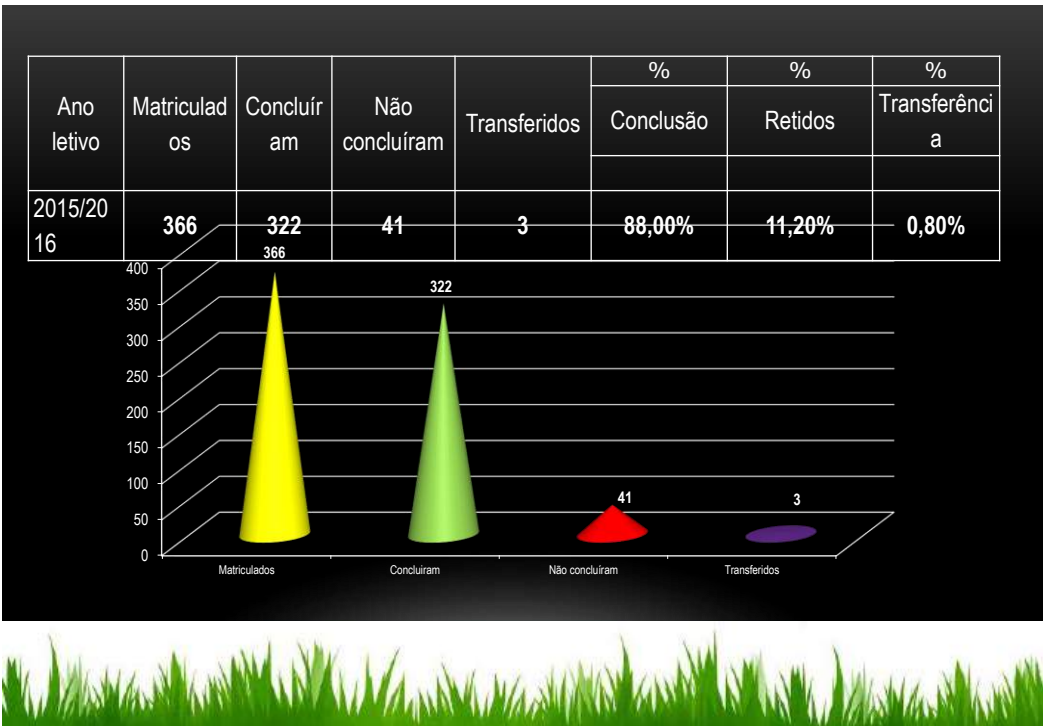


Colégio Internato
dos Carvalhos

No entanto, os alunos que seguirem a via tecnológica poderão escolher Matemática A ou B, no final do 10º ano.













Colégio Internato dos Carvalhos

CIC – Uma Escola de Pessoas com Projetos de Vida com Sentido

www.cic.pt



ANEXO 3 - ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES - PAULO PORTUGAL

XXII Seminário ESCXEL

Mação – 17/03/2017

Paulo Portugal – Coordenador ESCXEL



AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS DA BATALHA

ADEQUAR O CURRÍCULO E
PROPORCIONAR UMA CONSTRUÇÃO
INTEGRADA DOS SABERES



escxel
REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

1. Como foi interpretado o currículo nacional que orienta as práticas da escola no seu plano curricular?

2. Que práticas de gestão flexível do currículo se têm desenvolvido na escola e como se caracterizam?

3. Quais os fatores críticos que condicionam essas práticas e como são ultrapassados?

4. Existe uma cultura de escola, ou seja, os professores conhecem o plano, fazem dele um dos instrumentos de orientação das suas práticas diárias dentro da sala de aula e na organização do trabalho individual e colaborativo?



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

1. Como foi interpretado o currículo nacional que orienta as práticas da escola no seu plano curricular?



O que é o currículo?

É a experiência total de aprendizagem oferecida pela escola. Inclui o conteúdo dos cursos (programas), os métodos utilizados (estratégias) e outros aspetos, como normas e valores, que se relacionam com a forma como a escola está organizada.

Podemos dizer que é a interação planeada dos alunos com o conteúdo das matérias de estudo, materiais, recursos e processos, para avaliar a consecução dos objetivos educacionais.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

O Plano Curricular do Agrupamento (PCA) é um conjunto de estratégias, opções e linhas orientadoras, que o agrupamento, de acordo com o seu próprio contexto, adota, tendo como horizonte o nosso Projeto Educativo.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



O Plano Curricular de Agrupamento adequa o currículo nacional à especificidade do Agrupamento e proporciona uma construção interdisciplinar e integrada dos saberes.

Constitui, pois, um documento de natureza eminentemente pedagógica.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



CURSOS CIENTÍFICO- HUMANÍSTICOS	• Ciências e Tecnologias • Ciências Socioeconómicas • Línguas e Humanidades
CURSOS PROFISSIONAIS	• Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos • Técnico de Comércio • Técnico de Turismo • Técnico de Turismo Ambiental e Rural
CURSOS VOCACIONAIS	• Artes, Ofícios e Tecnologias • Vitrinismo
OFERTA DE ESCOLA	• Robótica • Música • Oficina de Artes
OFERTA COMPLEMENTAR	• Iniciação à Programação • Educação para a Saúde e Cidadania



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



O ensino geral está formatado, em cada disciplina, por metas curriculares que os alunos devem atingir, respetivamente ao longo de cada ciclo.

As metas têm por base orientações curriculares oriundas do ministério da educação e os respetivos objetivos gerais, pormenorizados por descritores, estão organizados por ano de escolaridade, e por domínios e subdomínios temáticos.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



Embora esteja estabelecida uma sequência de domínios, objetivos e descritores, procurando respeitar práticas letivas consolidadas, para cumprir os mesmos objetivos poder-se-á naturalmente optar por uma outra ordem.

Porém, a obrigatoriedade do cumprimento das metas estabelecidas pelos programas curriculares espartilham a flexibilidade da gestão dos conteúdos a lecionar, dado que são obrigatórios.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



Apenas no ensino vocacional, e nas disciplinas de oferta de escola / oferta complementar é que o programa curricular foi delineado localmente, contudo obedecendo a recomendações e referenciais por forma a diferenciar os conteúdos a abordar em cada ano, os objetivos a atingir e as estratégias a utilizar.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

2. Que práticas de gestão flexível do currículo se têm desenvolvido na escola e como se caracterizam?



ESTRATÉGIAS:

- adequação da realização de atividades práticas e laboratoriais aos conteúdos lecionados;
- proporcionar de situações de ensino individualizado;
- esclarecimento de dúvidas no momento, e sempre que solicitado pelos alunos;
- observação e reorientação do trabalho dos alunos;
- integração de momentos de avaliação diagnóstica, na leção de conteúdos;
- fomento da avaliação formativa dos alunos, como elemento da sua autoavaliação, apoiada nas leituras do feedback dado pelos vários instrumentos de registo e avaliação;



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

- repetição de conteúdos em situações de aplicação de conceitos;
- análise e tratamento dos dados recolhidos nas atividades experimentais;
- visionamento e exploração de vídeos, documentários e animações;
- disponibilização regular aos alunos de fichas e testes, com os respetivos critérios de classificação, assim como de materiais usados em aula (moodle/email);
- valorização da participação oral dos alunos, como motivação para a aprendizagem dos mesmos;
- incentivo à análise de situações-problema de forma autónoma, dentro e fora da sala de aula, resolução e correção das mesmas;
- educação pelos pares.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

PROMOÇÃO DA EQUIDADE E DA INCLUSÃO:

- Intervenção Precoce na Infância e Educação Especial



- Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES)

- Mais Sucesso Escolar/Projeto Fénix



- Salas de Estudo, para o 3.º Ciclo e Secundário

- Aferição interna de aprendizagens



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

- RBE



- PLNM



- PNL

- Projeto TODOS JUNTOS PODEMOS LER



- Clube de Jornalismo

- Desporto Escolar, Projeto MOVE



- "A hora do conto"



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

- eTwinning



eTwinning
The Community for
Schools in Europe

ERASMUS+

2014 - 2020 programme for Education,
Training, Youth and Sport

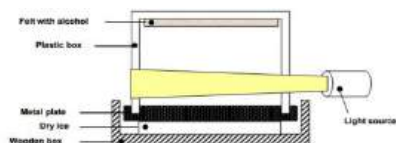
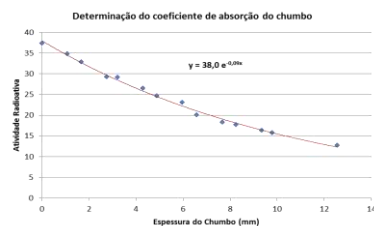


- Iniciação à Programação



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

- Clube de Ciência



- Laboratório Aberto do 1º CEB



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

- Oficina de Sons
- Projeto “Sentir a Música”
- Clube de Xadrez
- Clube de Leitura
- Oficina de Escrita Criativa – Cozinha de Ideias
- Preparados para o Futuro?!



Clube de Robótica



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017



- Jornadas Culturais



XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MACÃO – 17/03/2017

11

- Excessiva burocracia imposta pelos diversos diplomas legais;
- Extensão de alguns currículos, inflexibilidade dos mesmos e desfasamento face à realidade dos alunos, nomeadamente do seu perfil;
- Não exequibilidade de realizar atividades que podem surgir no imediato, fruto de informação acabada de chegar à escola emanada de instituições de ensino superior, empresas ou outras entidades;
- Existência de um ambiente sociocultural das famílias que nem sempre valoriza a escola;



XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MACÃO – 17/03/2017

- 
- Falta de cultura geral ao nível da literacia científica;
 - Falta de visão integrada e integradora na autoformação dos alunos;
 - Dificuldades de vinculação de encarregados de educação, sobretudo os dos alunos mais problemáticos;
 - Ausência de competências essenciais, no domínio da leitura, a compreensão/expressão oral, a expressão escrita e o funcionamento da língua;
 - Pouca consistência nas práticas de articulação entre os diferentes ciclos de ensino, e entre departamentos;
 - Degradação das instalações da escola-sede do Agrupamento.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

RESPOSTAS:

- Confluência de esforços e empenho do pessoal docente e não docente;

O Politécnico de Leiria (IPLEiria), a Associação Empresarial da Região de Leiria (NERLEI) e a Associação Nacional da Indústria de Moldes (CEFAMOL) reconhecem a qualidade da formação ministrada pela

Escola Básica e Secundária da Batalha

contribuindo para a excelência de futuros jovens profissionais em áreas relevantes para o tecido empresarial da região. No ano letivo de 2016/2017, dois estudantes desta Escola foram distinguidos com uma Bolsa IPL Indústria, que premiam o mérito escolar dos estudantes que ingressam com a melhor classificação nos cursos de licenciatura do Politécnico de Leiria.

- ~~PROJETO DE AUTONOMIA ESCOLAR (PAE);~~

- Projeto ESCXEL (Rede de Escolas de Excelência);



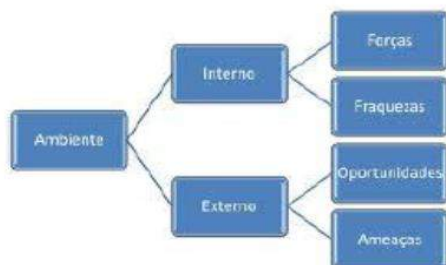
- Envolvimento de diversas entidades na vida do Agrupamento, através de mecanismos de cooperação;

- Contrato de autonomia.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

4. Existe uma cultura de escola, ou seja, os professores conhecem o plano, fazem dele um dos instrumentos de orientação das suas práticas diárias dentro da sala de aula e na organização do trabalho individual e colaborativo?



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

EVIDÊNCIAS:

- Cultura de autoavaliação e de avaliação externa;
- Fomento de uma cultura de inclusão;
- Espírito de iniciativa na adesão a projetos de qualidade e a programas inovadores;
- Plano Anual de Atividades diversificado;
- Trabalho cooperativo realizado no âmbito das estruturas intermédias;
- Liderança da direção, ao nível da organização escolar;
- Sistema integrado de comunicação.



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES
XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

O projeto do Agrupamento de Escolas da Batalha é um Projeto que aglutina:

VONTADES
INNOVAÇÃO
TRABALHO
RESPONSABILIDADE
APRENDIZAGENS
LIDERANÇAS



Os pedaços coloridos de um novo VIT®AL da Batalha



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

***OBRIGADO
PELA ATENÇÃO***



ADEQUAR O CURRÍCULO E PROPORCIONAR UMA
CONSTRUÇÃO INTEGRADA DOS SABERES

XXII SEMINÁRIO ESCXEL – MAÇÃO – 17/03/2017

ANEXO 4 – AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO

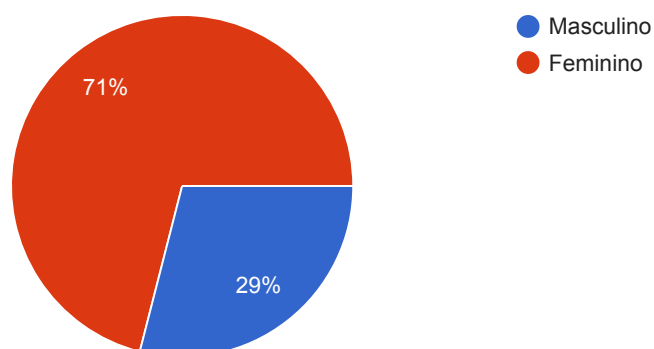
Documento gerado automaticamente pela plataforma Google Drive

Avaliação do 22.º Seminário ESCXEL - Mação

70 respostas

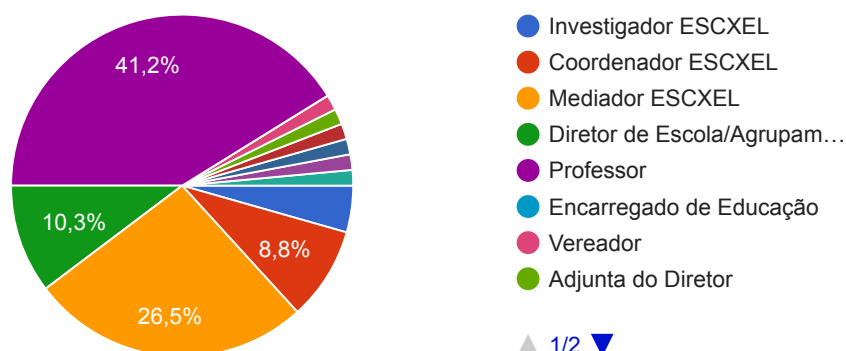
Sexo

69 respostas



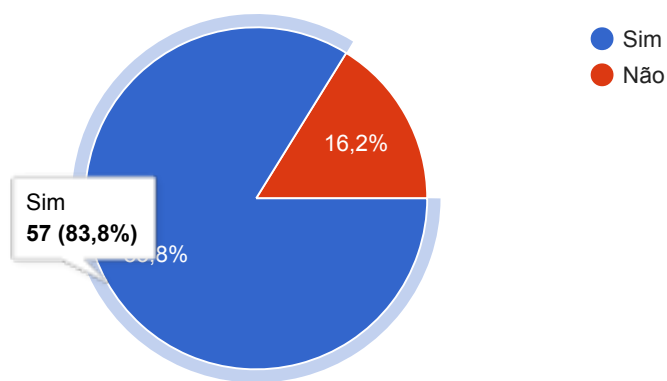
Situação

68 respostas

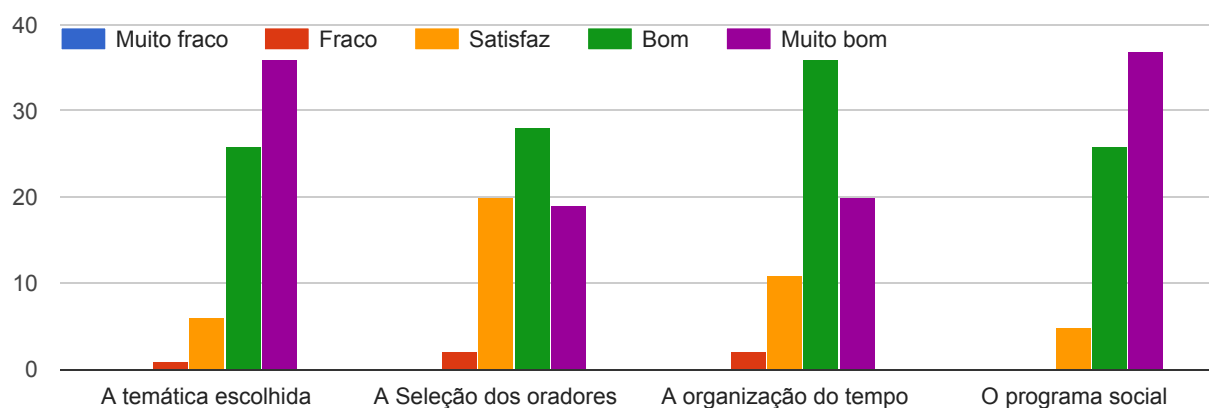


Participou em seminários ESCXEL anteriores?

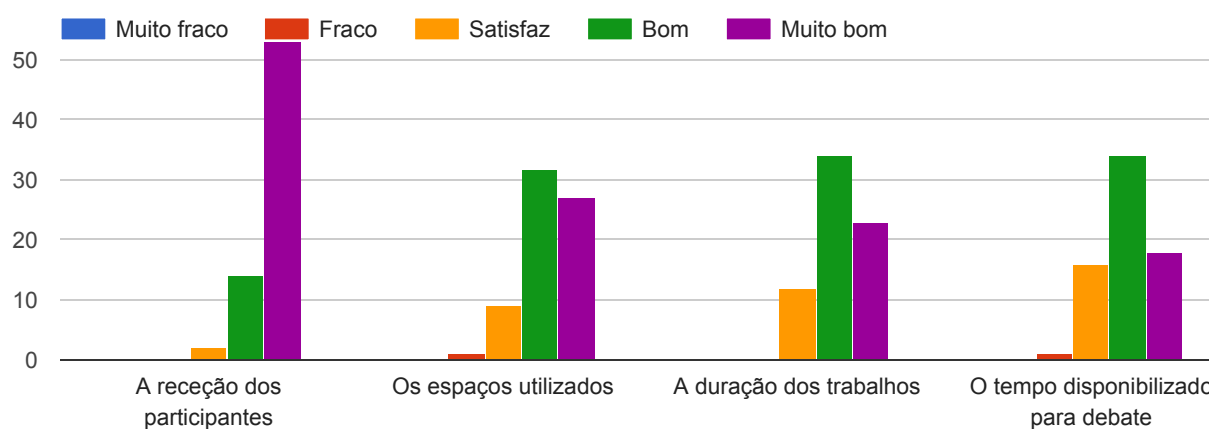
68 respostas



Quanto ao programa do 22.º Seminário, como avalia:

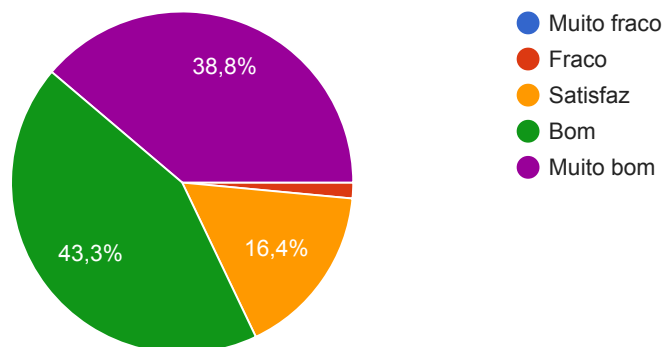


Quanto à organização do 22.º Seminário, como avalia:



Globalmente, como avalia a forma como decorreu o 22.º Seminário?

67 respostas



Que temáticas gostaria de ver abordadas nos próximos Seminários?

21 respostas

Pensar num tempo para trabalhar em grupo e posteriormente apresentar os resultados em plenário.

Ponto de encontro dos vários documentos estruturantes da escola. Balanço das avaliações e agora?

Este tema ainda precisa de mais aprofundamento

A continuação de apresentação de flexibilizações do currículo inovadoras. Por exemplo: o da Escola da Ponte.

Resiliência/Mind Fulness

Resolução de situações problemáticas em sala de aula

Relacionados com a Educação Especial

.

(Peso das) condições ambientais/físicas na qualidade dos sucessos formativos e educacionais - respostas a contrapor.

A rede EscXel e os contratos interadministrativos

Exemplos práticos de gestão flexível do currículo

Currículo e Implementação dos "Novos" programas

como implementar currículos flexíveis

Flexibilização do currículo

INDISCIPLINA

Supervisão da prática pedagógica em contexto de sala de aula

indisciplina e fracas expetativas versus resultados escolares. Como quebrar o ciclo negativo

Trabalho colaborativo em contexto sala de aula

As temáticas parecem-me adequadas e atuais.

A continuação do tema da gestão flexível dos currículos

Práticas Pedagógicas Diferenciadas; Adequações Curriculares Individuais

Estratégias para superar o maior problema de hoje nas escolas - A indisciplina (um dos maiores condicionantes da aprendizagem).

Que sugestões de melhoria gostaria de deixar?

18 respostas

Faria todo o sentido, para responder a questões relacionadas com a flexibilização do currículo, a presença de um inspetor escolar.

Convidar oradores com práticas diferenciadas, evitar repetir os mesmos temas/oradores, fazer apresentações sem ser demasiado extensas.

Nada a apontar.

à semelhança do que aconteceu neste seminário, parece-me que o almoço após os trabalhos é mais proveitoso, mesmo almoçando mais tarde.

.

Análise prévia das palestras , de modo a ver a pertinência das mesmas

Reduzir a exposição teórica ao mínimo indispensável e centrar as comunicações o mais possível nas práticas das escolas

As comunicações deviam ser mais ajustadas ao tema do seminário.

Ex: A comunicação apresentada pelo Agrupamento da Batalha foi uma simples apresentação do que se faz nesse agrupamento.

Manter a alteração ao formato aplicado no seminário, que já tinha sido aplicado com sucesso no seminário da Amadora.

As apresentações não utilizarem mais de 30 minutos

Não tenho nada a referir.

Mais rigor na seleção das práticas de Escola / Agrupamento a serem apresentadas, de modo a garantir que as mesmas tenham mesmo a ver com o tema.

A POSTURA DOS PARTICIPANTES, POIS O RUÍDO NÃO PERMITIU OUVIR OS ORADORES.

Nada a salientar

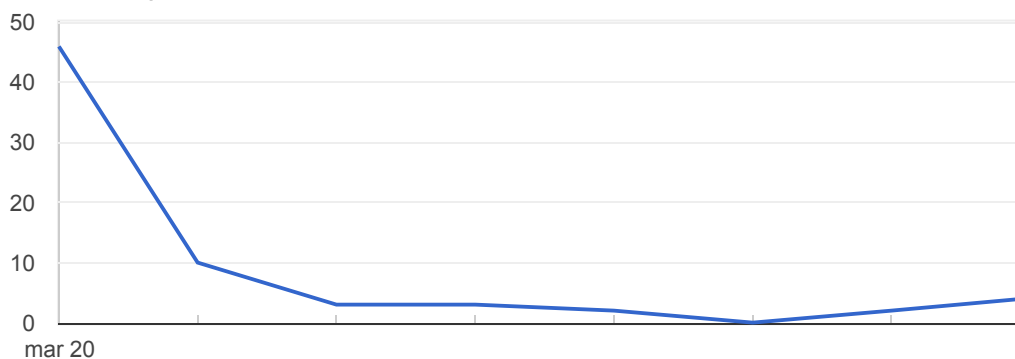
Sugiro visionamento prévio, pelos organizadores dos seminários, dos trabalhos a apresentar, pois tem havido, em alguns seminários, apresentações desajustadas da temática ou demasiado generalistas. Por exemplo, no seminário a que se reporta a presente avaliação, a apresentação "Adequar o currículo e proporcionar uma construção integrada dos saberes", sem desmerecer a boa vontade do orador, limitou-se a elencar todas as atividades, projetos e iniciativas do agrupamento, esquecendo o propósito inicial de adequar o currículo.

Pedir a colaboração de oradores envolvidos neste processo ao nível do ministério

Os moderadores tomarem uma atitude assertiva perante a plateia quando esta não se comporta dentro dos padrões aceitáveis

Foi por demais evidente a existência de conversas paralelas, enquanto os oradores intervinham, dificultando até a receção da mensagem a quem se encontrava perto dos vários focos de conversa. Aconselha-se que a mesa explique à assistência, que o respeito é devido para com o trabalho e esforço dos outros.

Número de respostas diárias



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. Denunciar abuso - Termos de Utilização - Termos adicionais

Google Formulários



e s c x e l

REDE DE ESCOLAS DE EXCELÊNCIA

MORADA:

Edifício ID, Avenida de Berna, 26C
1069-061 Lisboa

TELEFONE:

217 908 300 · EXT 1488

WEBSITE:

www.escxel.com